



CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO

Juliana Freitag Schweikart
Neusa Inês Philippsen
Rosana Rodrigues da Silva

ISSN: 2595-8356



IX SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM LETRAS

Valorização da excelência das pesquisas
em estudos linguísticos e literários
em contexto amazônico



Profa. Dra. VERA LUCIA DA ROCHA MAQUÊA
Reitora

Profa. Dra. NILCE MARIA DA SILVA
Pró-reitora de Ensino de Graduação

Profa. Dra. ÁUREA REGINA ALVES IGNÁCIO
Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. JULIO CESAR BELTRAME BENATTI
Diretor Político-Pedagógico-Financeiro

Prof. Dr. HENRIQUE RORIZ AARESTRUP ALVES
Diretor da Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem

Profa. Dra. ADRIANA LINS PRECIOSO
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Dr. JESUINO ARVELINO PINTO
Coordenador do PPGLetras

CIP – CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO

S471 Seminário de Pesquisa em Letras (9.: 2025, Sinop, MT).

Caderno de Resumos: Valorização da excelência das pesquisas em estudos linguísticos e literários em contexto amazônico / Juliana Freitag Schweikart, Neusa Inês Philippsen e Rosana Rodrigues da Silva (orgs.) - Unemat *Campus* de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem, Curso de Letras, Programa de Mestrado Acadêmico em Letras (PPGLetras), Sinop: Editora Unemat, 2025.

ISSN 2595-8356

1. Letras. 2. Literatura. I. Schweikart, J. F., Dra. II. Philippsen, N. I, Dra. III. Silva, R. R. da, Dra. IV. Universidade do Estado de Mato Grosso. *Campus* Universitário de Sinop. Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem. Curso de Letras.

CDU 81/82(817.2)(05)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Luiz Kenji Umeno Alencar - CRB1 2037.

O conteúdo e a revisão linguística dos trabalhos são de absoluta responsabilidade dos autores.

Caros participantes,

Com satisfação e alegria, apresentamos o Caderno de Resumos de mais um Seminário Nacional de Pesquisas do PPGLetras, o IX SENPEL! Este ano com o tema “Valorização da excelência das pesquisas em Estudos Linguísticos e Literários em contexto amazônico” que busca expressar a necessidade de exposição e de valorização da qualidade das pesquisas no campo dos estudos linguísticos e literários em contexto amazônico, pois em meio ao imediatismo contemporâneo de uma sociedade tecnológica-digital, as pesquisas têm valor fundamental de resgatar o cuidado nos processos que geram resultados que impactam direta e indiretamente a sociedade.

O IX SENPEL ocorre no formato online nos dias 04, 05 e 06 de novembro de 2025, com as palestras ocorrendo pelo Canal do PPGLetras no *YouTube* e as sessões de debates e sessões de comunicação pelo *Google Meet*. O Seminário configura-se por conferências, palestras, apresentações e discussões de propostas de pesquisa dos discentes da nona turma do Mestrado Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), bem como Sessões de Comunicações em que outros trabalhos, nas linhas de estudos linguísticos e estudos literários, serão apresentados.

O evento debaterá 9 pesquisas em andamento na linha de Estudos Literários e 9 na linha de Estudos Linguísticos. Agregará palestras com convidados internacionais e nacionais que discutirão temas relacionados a cada uma das linhas de pesquisa do Programa (Università degli Studi di Perugia, Itália; UFS; Unemat). As Sessões de Debate contam com a presença de professores, pesquisadores e estudiosos de diversas instituições de Ensino Superior Federais e Estaduais, como: UFNT, UFTJ, IFSP, UFRPE-UAST, UFMT, UFFS, FATEC, UFMA, IFMT, UNESP, UNB, UNISUL, IEB-USP, SEDUC-MT, além, é claro, da participação fundamental dos docentes da UNEMAT. Espera-se contribuir para a construção das pesquisas em andamento, bem como demais pesquisas dos mestrandos, no sentido de despertar o interesse da comunidade acadêmica para pesquisas nas áreas de concentração do PPGLetras.

**Comissão Organizadora
Sinop, novembro de 2025.**

Local do evento:

Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop Av. dos Ingás, nº 3001. Centro – CEP: 78555-000 – Sinop/MT
E-mail: ppglettras@unemat.br

Comissão Organizadora

Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart (Coordenadora Geral)

Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen

Profa. Dra. Rosana Rodrigues da Silva

Discentes mestrando:

Aline Cardoso Mota (bolsista CNPq)

Gabriel de Oliveira Lopes (bolsista Capes)

Jullya Mariny de Oliveira Silva (bolsista CNPq)

Rebeca Beatriz Mareco Centurion Gruber (bolsista Capes)

PROGRAMAÇÃO GERAL (Horário de MT)

Data	Hora	Atividade
04/11/2025	8:00 às 9:30	Palestra de abertura: Inteligência Artificial e as influências nas pesquisa científicas: desafios e contribuições Palestrante: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart (Unemat) Mediador(a): Prof. Dr. Lucio José Dutra Lord (Unemat) Link Canal YouTube: https://www.youtube.com/live/XzXeZ423c-s?si=P5RNPZHqWTHMp4zV
	9:30 às 12:00 e 14:00 às 18:00	Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento (Estudos Literários e Estudos Linguísticos)
05/11/2025	8:30 às 10:00	Palestra: “A Queda do céu, de Davi Kopenawa: literatura, memória, trauma” Palestrante: Profa. Dra. Vera Lúcia de Oliveira (Università degli Studi di Perugia-Itália) Mediadora: Profa. Dra. Adriana Lins Precioso (Unemat) Link Canal YouTube: https://www.youtube.com/live/r2QMVGmNGRs?si=K7Hf6ab4bi6T-H7_
	9:30 às 12:00 e 14:00 às 18:00	Sessão Debatedora de Pesquisas em Andamento (Estudos Literários e Estudos Linguísticos)
06/11/2025	8:00 às 9:30	Palestra de encerramento: “IA e inclusão de variedades linguísticas não hegemônicas” Palestrante: Profa. Dra. Raquel Meister Ko. Freitag (UFS) Mediador(a): Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen (Unemat)

		Link Canal YouTube: https://www.youtube.com/live/RD6n2Plv2t0?si=VpgF5gWAnN8I5MEX
	a partir das 9:30	Sessão de Comunicações Orais

SESSÃO DE DEBATES DE PESQUISAS EM ANDAMENTO – TURMA 09

Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos

Link da Sala 1: https://meet.google.com/mdu-qdgx-bnk Coordenador(a) da Sala: Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos			
Data	Horário	Discente	Debatedores
04/11	9:30 às 10:40	1- Elaine Bedin Dornellas	- Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (Orientadora) - Dr. Raimundo Nonato de Pádua Cândia (UFNT) - Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria (Unemat)
04/11	10:40 às 11:50	2- Denise Michelle Belincanta	- Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (Orientadora) - Dra. Andreia Rezende Garcia Reis (UFJF) - Dra. Neusa Inês Philippsen (Unemat)
04/11	14:00 às 15:10	3- Gustavo de Oliveira	- Dra. Olandina Della Justina (Orientadora) - Dra. Camila Sthéfanie Colombo (IFSP, Câmpus de Catanduva) - Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos (Unemat)
04/11	15:10 às 16:20	4- Andressa Gomes da Conceição	- Dra. Olandina Della Justina (Orientadora) - Dra. Jane Cristina Beltramini Berto (UFRPE-UAST) - Dra. Ivone de Jesus Alexandre (Unemat)
04/11	16:20 às 17:30	5- Evelize Aparecida Lazarin Previdelli	- Dr. Lucio José Dutra Lord (Orientador) - Dra. Ozerina Victor de Oliveira (UFMT) - Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria (Unemat)
Link da Sala 2: https://meet.google.com/ynu-ozke-jyt Coordenador(a) da Sala: Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria			
05/11	9:30 às 10:40	6- Gilliard Pereira de Oliveira	- Dra. Neusa Inês Philippsen (Orientadora) - Dra. Cristiane Horst (Universidade Federal da Fronteira Sul) - Dra. Cíntia Débora de Moraes Cinti (Unemat)
05/11	14:00 às 15:10	7- Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin	- Dr. Manoel Mourivaldo Santiago Almeida (Orientador) - Dr. Selmo Ribeiro Figueiredo Junior (FATEC-Piracicaba) - Dra. Neusa Inês Philippsen (Unemat)

05/11	15:10 às 16:20	8- Roberta Bezerra da Silva	- Dra. Vanessa Fabíola Silva de Faria (Orientadora) - Dra. Valnecy Oliveira Correa Santos (UFMA) - Dra. Leandra Inês Seganfredo Santos (Unemat)
05/11	16:20 às 17:30	9- Glasiela Carrara Trevizan	- Dra. Juliana Freitag Schweikart (Orientadora) - Dr. Danie Marcelo de Jesus (UFMT) - Dra Leandra Inês Seganfredo Santos (Unemat)

Linha de Pesquisa: Estudos Literários

Link da Sala 03: https://meet.google.com/gxn-fbjt-bxo Coordenador da Sala: Shirlene Rohr de Souza			
Data	Horário	Discente	Debatedores
04/11	09:30 às 10:40	1- Fernanda Maura Firmino	- Dr. Aroldo José Abreu Pinto (Orientador) - Dra. Luciana Raimunda Lana Costa - Dra. Shirlene Rohr de Sousa (Unemat)
04/11	14:00 às 15:10	2- Lariza Aparecida Pimentel	- Dra. Tatiane Silva Santos (Orientadora) - Dra. Lucy Miranda do Nascimento (UFMT) - Dr. Jesuino Arvelino Pinto (Unemat)
04/11	15:10 às 16:20	3- Leiva Amorim de Oliveira Guimarães	- Dra. Shirlene Rohr de Souza (Orientadora) - Dagoberto Rosa de Jesus (IFMT-Primavera do Leste) - Tatiane Silva Santos (Unemat)
04/11	16:20 às 17:30	4- Thaila Daniella dos Santos Hellwich	- Dr. Everton Almeida Barbosa (Orientador) - Dr. Dagoberto Rosa de Jesus (IFMT-Primavera do Leste) - Dra. Shirlene Rohr de Souza (Unemat)
Link da Sala 04: https://meet.google.com/cny-bchm-bno Coordenadora da Sala: Dra. Rosana Rodrigues da Silva			
04/11	9:30 às 10:40	5- Leni Rodrigues Machado Dos Reis	- Dra. Rosana Rodrigues da Silva (Orientadora) - Dra. Renata Junqueira de Souza (UNESP) - Dra. Tatiane Silva Santos (Unemat)
04/11	10:40 às 11:50	6- Alessandra Agenor de Moura	- Dra. Rosana Rodrigues da Silva (Orientador) - Dra. Renata Junqueira de Souza (UNESP) - Dra. Adriana Lins Precioso (Unemat)
Link da Sala 05: https://meet.google.com/hwu-eizx-kpn Coordenadora da Sala: Dr. Adriana Lins Precioso			
05/11	14:00 às 15:10	7- Ana Lucia Ponciano Ribeiro	- Dra. Adriana Lins Precioso (Orientadora) - Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB) - Dra. Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul)
05/11	15:10 às 16:20	8- Queli Cristina Rezende Macedo	- Dra. Adriana Lins Precioso (Orientadora) - Dra. Lucy Miranda (UFMT) - Prof. Dr. Júnior César Ferreira de Castro (UFMT)

05/11	16:20 às 17:30	9- Katia Gisele de Oliveira Lângaro	- Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho (Orientador) - Dra. Raffaella Andrea Fernandez (IEB-USP) - Dra. Ana Cláudia Servilha Martins Poletto (SEDUC-MT)
-------	----------------------	---	--

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES

Estudos Literários

Link da Sala 01: https://meet.google.com/hra-fujg-ysp Coordenador da Sala: Prof. Dr. Genivaldo Rodrigues Sobrinho			
Data	Horário	Autores	Título do Trabalho
06/11	09:30	Wagner Pereira de Souza, Aline Cardoso Mota de Assis	DE OSSOS A ASAS: SIMBOLISMO NUMÉRICO E SILENCIAMENTO NO PROJETO GRÁFICO EM JARDIM DE OSSOS, DE MARLI WALKER
	09:50	Hiago Jose Silveira, Henrique Roriz Aarestrup Alves	A CASA DA FAMÍLIA PAIVA COMO ESPAÇO AFETIVO-SIMBÓLICO EM AINDA ESTOU AQUI
	10:10	Hiago Jose Silveira	Entre o Absurdo e o Cuidado: Deficiência, Resistência e Sentido em Como Pedra
	10:30	Juliete Antônia Figueiredo da Mata	Graça Graúna: horizontes traçados pela palavra
	10:50	Dalia Pereira Cavalcante	A escrita como território de resistência e memória: perspectivas decoloniais da autoria feminina em Originárias: Uma antologia de literatura indígena.
	11:10	Leticia Bazeleski Dias, Genivaldo Rodrigues Sobrinho	A LITERATURA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL: UM OLHAR SOBRE KUAMI, DE CIDINHA DA SILVA
	11:30	Mikeias Cardoso dos Santos	(O) AUTO DA COMPADECIDA: O CORDEL NA TELA DO CINEMA
Link da Sala 02: https://meet.google.com/ekg-zxdx-jbo Coordenadora da Sala: Prof. Dr. Henrique Roriz Aarestrup Alves			
06/11	09:30	Iara Cristiane Leal Da Silva	Encantados e Encantarias na obra Maria do Rio de Nair Gurgel do Amaral
	09:50	Kezia Dos Santos, Joicilene da Silva Ribeiro	ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: Leitura, imaginação e aprendizado de forma encantadora.
	10:10	Joicilene Da Silva Ribeiro, Kezia Dos Santos	Mediação da leitura literária na alfabetização: desafios e possibilidades na prática docente.
	10:30	Ednaldo Saran	O Trabalho, o Corpo e a Invisibilidade: Uma Análise Semiótica do Poema "Dona Maria" de Luciene Carvalho

	10:50	Vitória de Jesus Costa de Paula	A SUA AVÓ ERA PIOR QUE EU: A INFÂNCIA INVISÍVEL E A REPRODUÇÃO DA DOR ENTRE MÃE E FILHA EM “ PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS”
	11:10	Valeria Frare	ESCREVIVÊNCIAS AFRO-DIASPÓRICAS: ancestralidade feminina negra em o crime do cais do Valongo
	11:30	Andreia Mineto de Paula	ENTRE O SILENCIAMENTO E A ESCUTA EM TUDO NELA BRILHA E QUEIMA
Link da Sala 03: https://meet.google.com/ccv-ddzr-hep Coordenadora da Sala: Prof. Dr. Everton Almeida Barbosa			
06/11	14:00	Cristiano dos Santos Torres, Henrique Roriz Aarestrup Alves	O RACISMO NAS ENTRELINHAS DE “DE ONDE ELES VÊM”, DE JEFERSON TENÓRIO: RESISTÊNCIA, LUGAR DE FALA E DESCOLONIZAÇÃO DA LINGUAGEM
	14:20	Keyla Morales de Lima Garcia	A ARTE E A MÍSTICA COMO PRÁXIS ESTÉTICA E LITERÁRIA EM PROCESSOS FORMATIVOS: EXPERIÊNCIAS, LITERATURA E RESISTÊNCIA
	14:40	Bruno Borguetti Lara	O percurso dos heróis em “Vidas secas”, de Graciliano Ramos, e “O menino e o mundo”, de Alê Abreu: prenúncio e confirmação da crise civilizatória
	15:00	Sarah Santos Caitano	Entre o apagamento e a fala: a descolonização do discurso em “Cartas a um homem negro que ame!”
	15:20	Vanderley da Silva	A TRAJETÓRIA DE JOAQUIM: IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DE JEFERSON TENÓRIO
	15:40	Marcio Borges de Campos	A literatura como disparadora de processos cênicos: “Fica, Pedro!”
	16:00	Juliani Cristina da Silva, Andreia Mineto de Paula	A NARRATIVA DE SENSIBILIZAÇÃO PRESENTE NO CONTO MARROM-ESCURO, MARROM-CLARO
	16:20	Camilli Meira Santos Silva, Shirlene Rohr de Souza	LITERATURA E TRADIÇÃO ORAL, PRÁTICAS SOCIAIS DE LETRAMENTO A PARTIR DAS PARLENDAS

Estudos Linguísticos

Link da Sala 04: https://meet.google.com/dge-kmrc-fxz Coordenador da Sala: Profa. Dra. Neusa Inês Philippsen			
Data	Horário	Autores	Título do Trabalho
06/11	10:00	Rhafaella Rico Bertolino Beriula	Presença(discurso)-ausência(corpo): o velho morto no digital

	10:20	Romeu Donatti, Leandra Ines Seganfredo Santos	Narrativa sobre autonomia, identidade e reconhecimento no aprendizado de Língua Inglesa: história de uma professora intercambista em contexto amazônico
	10:40	Ana Maria Macedo	A (in)consistência teórica das marcas da oralidade na Competência I: reflexões a partir da BNCC
	11:00	Vanessa Fabíola Silva de Faria, Ana Maria Macedo	Diversidade linguística e padronização: a IA como novo agente para o estabelecimento de normas para a escrita acadêmica
	11:20	Nidia Ferraz Lopes	Percepções e Atitudes Linguísticas na (Re)Construção Identitária: Um Estudo com o Povo Yudjá em Contexto Escolar Urbano
Link da Sala 05: https://meet.google.com/wfu-wbmr-dki Coordenadora da Sala: Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart			
06/11	10:00	Rebeca Beatriz Mareco Centurion Gruber, Amanda Ferraça Corrêa	PERCEPÇÕES SOBRE LÍNGUA, LINGUAGEM E GÊNEROS DIGITAIS ENTRE ACADÊMICOS DE LETRAS
	10:20	Celineide Camões dos Santos	A influência dos fatores sociais no uso das variantes lexicais para 'vesgo' e 'míope' no interior do Nordeste com base em dados do Projeto ALiB
	10:40	Marcio Silva Pereira	Gêneros Textuais Digitais e Comunicação Mediada por Computador: um olhar sobre o Instagram e o TikTok em contexto escolar indígena
	11:00	Ingrid Cavalcante Melo	Tecnologia e Interdisciplinaridade na Educação: Desafios contemporâneos no Brasil
	11:20	Josilene Pereira dos Santos	A ditongação de /s/ no Norte do Estado de Mato Grosso
Link da Sala 06: https://meet.google.com/udy-xhfx-phw Coordenadora da Sala: Profa. Dra. Leandra Ines Seganfredo Santos			
06/11	14:00	Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro	O ALUNO SURDO NA SALA DE AULA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL EM CÁCERES/MATO GROSSO
	14:20	Rosa Carolina Silva de Gouveia, Cláudio Benassi	Tradução Interlinguística Português–Libras e Escrita de Língua de Sinais (VisoGrafia): Perspectivas Teóricas, Epistemológicas e Aplicadas
	14:40	Milton Mauad de Carvalho Camera Filho	GRATIFICAÇÃO ANUAL POR EFICIÊNCIA E RESULTADO: “[...] essa coisa que tá tendo, em cima do professor...”
	15:00	Glasiela Carrara Trevizan, Juliana Freitag Schweikart	REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE LÍNGUA

			ESTRANGEIRA/PEDAGOGOS NA REDE MUNICIPAL DE SINOP NO ANO DE 2025
	15:20	Rosimeri Maria dos Santos Almeida, Cláudio Benassi	A TRANSMISSÃO DA OBRA LINGUAGEM DAS MÃOS, DO PE. EUGÊNIO OATES
	15:40	Rosilda Vaz de Souza	CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E TRAJETÓRIAS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA CARMEM, MATO GROSSO

RESUMO DAS PALESTRAS

Inteligência Artificial e as influências nas pesquisa científicas: desafios e contribuições

Profa. Dra. Juliana Freitag Schweikart
juliana.freitag@unemat.br

A inteligência artificial (IA) vem influenciando e transformando a produção de conhecimento científico, e com essa transformação (transformação que pertence a natureza da conduta humana) surgem muitas indagações sobre os riscos, benefícios, se substituirá o ser humano, sobre a ética na pesquisa e se há certo ou errado. Muitas pesquisas, textos, artigos têm dado foco ao tema e, embora as instituições vêm se adequando, criando protocolos para a aceitação das IAs nas produções, compreendendo que é um movimento que não se tem como parar/evitar, os processos de adequação são mais lentos do que as mídias ensinando como se usar IAs para ser mais criativo ou produzir mais e melhor. Nesse contexto, a palestra busca discutir os desafios e as contribuições que os pesquisadores, as instituições e mesmo as editoras vêm vivenciando com a expansão do uso das IAs pela sociedade.

Palavras-chave: IA, Pesquisa Científica, Desafios e Contribuições.

“A Queda do céu, de Davi Kopenawa: literatura, memória, trauma”

Prof. Dr. Vera Lucia de Oliveira (Università degli Studi di Perugia, Italia)
veralucia.deoliveira.m@gmail.com

A queda do céu de David Kopenawa e Davi Albert é obra inédita em sua configuração: narrada em yanomami, foi publicada originalmente em francês em 2010 e traduzida em muitas outras línguas. A tradução em português é de 2015. Trata-se de um diálogo de mais de quarenta anos entre Kopenawa, escritor yanomami e Bruce Albert, antropólogo francês que viveu muitos no seio desse povo. Propõe-se aqui a análise da obra a partir da urgência e do trauma que levaram Kopenawa ao relato de experiências de perdas e embates causados pelas invasões das terras yanomami e pelo rastro de aniquilamento que deixaram. Tal proposta tem como suporte teórico os livros de Primo Levi e as reflexões de Giorgio Agamben, presentes em vários ensaios e livros.

IA e inclusão de variedades linguísticas não hegemônicas

Profa. Dra. Raquel Meister Ko. Freitag (UFS)

rkofreitag@uol.com.br

A expansão da IA generativa, com tradutores automáticos, assistentes virtuais pessoais e agentes na prestação de serviços (inclusive no setor público) requer atenção quanto às variedades de língua que são subjacentes ao treino dos modelos (LLMs). Atualmente, LLMs são treinados com dados baseados em variedades hegemônicas ou na tradução do inglês, o que tem resultado na marginalização de variedades dialetais e sociais. Essa exclusão reproduz hierarquias linguísticas históricas, reforçando a ideia de que apenas certas formas de falar são legítimas ou “corretas”. A inclusão das variedades não hegemônicas na IA demanda um esforço técnico e ético: é preciso ampliar bases de dados, incorporar anotações sociolinguísticas e adotar abordagens sensíveis à variação, que reconheçam a legitimidade das múltiplas formas de expressão. Além disso, a presença dessas variedades em tecnologias linguísticas contribui para a democratização do acesso e para o reconhecimento da diversidade cultural e identitária dos falantes. Precisamos de linguística para transformar a padronização algorítmica em um espaço de representação plural, em que a diversidade linguística seja vista como recurso e não como ruído.

Palavras-chave: Sociolinguística, inclusão digital, variação linguística.

SESSÃO DEBATEDORA DE PESQUISAS EM ANDAMENTO RESUMO DAS APRESENTAÇÕES Linha de Pesquisa Estudos Linguísticos

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO

Denise Michelle Belincanta (Unemat/PPGLEtras)

denise.belincanta@unemat.br

Leandra Ines Seganfredo Santos (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

leandraines@unemat.br

A formação continuada caracteriza-se de extrema importância para a melhoria da qualidade do ensino, especialmente na área da linguagem, em que as abordagens pedagógicas evoluem rapidamente. A plataforma AVADEF é uma ferramenta online, que tem a pretensão de auxiliar na atualização e aprimoramento dos professores da rede estadual de ensino. Este projeto pretende analisar a contribuição e os desafios da formação continuada oferecida pela AVADEF para os professores de Língua Portuguesa da rede estadual, que está alinhada ao Plano Educação 10 anos, política pública do estado de Mato Grosso. Este estudo irá investigar como ocorre a formação continuada de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II em quatro escolas da rede estadual de ensino de Mato Grosso por meio da plataforma AVADEF e como ela é (res) significada em sala de aula, a partir da percepção de docentes. A pesquisa é relevante para compreender as dinâmicas específicas da formação continuada em Mato Grosso e fornecer informações para melhorar políticas educacionais e as práticas pedagógicas. É um estudo qualitativo-interpretativista, realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, com doze professores de quatro escolas pertencentes à Diretoria Regional de Ensino de Sinop, e análise documental dos conteúdos da AVADEF. A literatura destaca a importância de uma

formação que se conecte com a prática real, evitando abordagens desatualizadas e promovendo um modelo mais reflexivo e colaborativo. A base teórica prevê abordagem de documentos oficiais, como o Decreto nº 1.497, e obras relevantes de autores como Imbernón, Nóvoa, Freire, entre outros.

Palavras-chave: Formação continuada, Professores de Língua Portuguesa, Plataforma AVADEF.

ALUNOS COM TEA NA LEI 11.909 NO ESTADO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Evelize Aparecida Lazarin Previdelli (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

evelize.previdelli@unemat.br

Lúcio José Dutra Lord (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

lucio.lord@unemat.br

O presente trabalho se propôs, através da Análise de Discurso foucaultiana, investigar o discurso jurídico do Estado de Mato Grosso, através da lei 11.909 de 31 de outubro de 2022 que “Institui a Política Estadual de Atendimento Integrado à Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Apoio à Família e aos Cuidadores no âmbito do Estado de Mato Grosso”, a fim de desvelar formações discursivas presentes na lei. Tem como objetivo evidenciar a atuação do Estado como um agente responsável pelo discurso de poder, no que diz respeito as práticas pedagógicas nas escolas do Mato Grosso. Este estudo, sob o prisma da abordagem qualitativa de base interpretativa, teve como corpus um documento (a lei), e a partir de conceitos como poder, verdade e discurso, permitiu compreender o contexto histórico e social em que a lei foi produzida, entendendo como esse contexto influencia o seu conteúdo e seus efeitos de sentido. Foi utilizado para o referencial teórico autores como Foucault (2014), (2022), , Brandão (2012), Orlandi (1999), entre outros para o embasamento teórico do estudo. Ao abordar esse assunto evidencia-se a importância de debater sobre o tema e conhecer as garantias da lei a fim de assegurar a inclusão e o direito à cidadania. A pesquisa documental buscou entender quais as verdades presentes no discurso da lei e de que forma esse discurso ampara esses sujeitos, promovendo uma reflexão sobre o papel que o discurso exerce numa sociedade.

Palavras-chave: Linguística, análise do discurso, autismo.

“A mulher na política não tem um minuto de paz”: análise textual-discursiva da violência política de gênero

Roberta Bezerra da Silva (Unemat/PPGLEtras)

silva.roberta@unemat.br

Vanessa Fabíola Silva de Faria (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

vanessafabiola@unemat.br

A pesquisa analisa, sob a perspectiva da Análise Textual dos Discursos (Adam, 2011, 2021), os mecanismos linguístico-discursivos que constroem a violência política de gênero em enunciados dirigidos à ex-vereadora Graciele Marques dos Santos (PT), primeira mulher vinculada a um partido progressista eleita em Sinop/MT. A partir de corpus composto por postagens e comentários públicos em redes sociais, o estudo investiga como as operações de referência, predicação, modificação e localização produzem e legitimam o discurso de ódio, articulando marcadores de gênero, raça e classe. A fundamentação teórica dialoga com Foucault (ano?) , Pêcheux (ano?), Maingueneau (ano?) e autoras da perspectiva interseccional (Crenshaw, 1989; Akotirene, 2019; Ribeiro, 2017). A análise apresenta uma

gramática da exclusão simbólica em que a mulher política é recategorizada por meio de insultos, julgamentos morais e metáforas patológicas (“vagabunda”, “câncer”), que desumanizam e deslocam o sujeito feminino do espaço de legitimidade discursiva. Conclui-se que a violência política de gênero é um fenômeno discursivo, reproduzido pela linguagem cotidiana e naturalizado sob a aparência de opinião ou moralidade cívica. Ao descrever os mecanismos linguísticos que sustentam o ódio, o estudo propõe uma escuta crítica das vozes silenciadas e reafirma a análise do discurso como prática ética de resistência.

(O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Brasil (CAPES)- Número do processo 88887.995122/2024-00)

Palavras-chave: Violência Política de Gênero, Discurso, Interseccionalidade, Linguagem e Poder, Mulher na Política.

NARRATIVAS DE PROFESSORES QUE ATUAM NO INÍCIO DA ESCOLARIZAÇÃO: identidades e percursos formativos

Andressa Gomes da Conceição (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

andressa.conceicao@unemat.br

Olandina Della Justina (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

olandina.dellajustina@unemat.br

Esta pesquisa, ainda em andamento, apresentada para debate no IX Seminário Nacional de Pesquisa em Letras, aborda narrativas de professores alfabetizadores que atuam no início da escolarização, a partir de seus percursos identitários e dos processos formativos. O estudo evidencia as experiências de docentes e reflete sobre as diferentes formas de constituição da identidade. A linguagem e os sentidos revelados nas narrativas constituem o objeto central de análise, oferecendo subsídios para compreender os percursos desses profissionais, suas estratégias pedagógicas e práticas sociais, bem como os desafios enfrentados em suas rotinas escolares. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e interpretativa e utiliza a entrevista narrativa (Jovchelovitch e Bauer, 2002) que emprega um tipo específico de comunicação cotidiana, ao contar e ouvir histórias, como instrumento de geração de dados. Serão entrevistados quatro professores em exercício: dois do 1º ano e dois do 2º ano do ensino fundamental, pertencentes a instituições das redes privada e municipal de ensino. O referencial teórico baseia-se em O referencial teórico articula autores que abordam a identidade e a prática docente: Nóvoa (1992, 1999, 2023) trata da identidade como processo dinâmico ligado à formação; Pimenta (2005) apresenta categorias que a estruturam; Soares (2004, 2020) discute alfabetização e letramento; e Dowbor (2008) enfatiza a aprendizagem significativa construída a partir das experiências individuais. A análise, ainda de forma parcial, evidencia que as trajetórias e experiências formativas dos professores alfabetizadores são fundamentais para a construção da identidade docente e do saber pedagógico que orienta sua prática nos anos iniciais.

Palavras-chave: Identidade Docente, Formação de Professores, Alfabetização.

VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Gilliard Pereira de Oliveira (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

gilliard.oliveira@unemat.br

Neusa Inês Philippsen (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

neusa.philippsen@unemat.br

A comunidade surda utiliza a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a análise linguística dessas variações é fundamental não só para os surdos de Sinop-MT, mas para todos os profissionais que tem contato com ela. Acerca disso, a pesquisa busca entender como as variações linguísticas da Libras impacta de forma positiva com a riqueza da língua no uso dessas variantes. Essa pesquisa tem como cunho qualitativo, visto que a base é a sociolinguística variacionista, bem como os contatos linguísticos e varietais pela migração. Serão analisadas as variações lexicais e regionais produzidas por surdos da Associação dos Surdos de Sinop (ASSINOP) e profissionais tradutores e intérpretes de Libras, tanto de Sinop quanto de migrantes que residem atualmente aqui. Ademais, na coleta de dados, serão pesquisadas as entrevistas com os surdos de Sinop oriundas de gravações em vídeo para uma análise mais proveitosa e significativa. Para a fundamentação teórica, utilizam-se os postulados de pesquisadores surdos e ouvintes: Labov ([1972] 2008), Quadros (2004), Espíndola (2018), Segala (2021), Machado (2023), Coelho et al. (2023), dentre outros respaldos deste trabalho. Nesse contexto, ainda não foram realizadas pesquisas nos estudos da sociolinguística variacionista da Libras no contexto Sinopense, visto que o estado de Mato Grosso possui uma variedade linguística atrelada ao processo migratório de surdos e ouvintes. Esses sujeitos, ao buscarem oportunidades para crescimento profissional e acadêmico, trazem as variantes para o município de Sinop-MT. Ao ocorrer esse fenômeno, isso acaba impactando nos estudos sociolinguísticos da Libras em Sinop.

Palavras-chave: Sociolinguística, Libras, Variação linguística

O PAPEL DA INTERAÇÃO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM AULAS DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Gustavo de Oliveira (Unemat/Sinop/PPGLetras)

gustavo.olv28@gmail.com

Olandina Della Justina (Unemat/Sinop/PPGLetras)

olandina.dellajustina@unemat.br

Esta pesquisa é parte de uma dissertação de mestrado ainda em desenvolvimento e investiga o papel da interação e da mediação na aprendizagem da oralidade em aulas de Língua Inglesa para Crianças (LIC) em um programa bilíngue situado na Amazônia Legal, em Sinop-MT. O estudo tem como objetivo geral analisar como a mediação entre pares — articulada à mediação docente — pode favorecer a aprendizagem da língua adicional na infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de base etnográfica e enfoque interpretativista, cujos dados foram gerados por meio de observações de aulas e registros de interações orais. Foram observadas três aulas de inglês em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. A análise se pauta em episódios de interação observados e gravados em sala de aula, interpretados sob a ótica da Teoria Sociocultural, com base em Vygotsky (2007; 2008), Figueiredo (2019; 2023), Cole e Scribner (2007) e Wood, Bruner e Ross (1976). Para isso, mobilizam-se conceitos como Interação, Mediação, Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) e scaffolding. Espera-se identificar tipos de interação e estratégias docentes que potencializem a fala, a colaboração e a construção conjunta de sentidos, propondo implicações pedagógicas aplicáveis. Ao situar-se fora do eixo Sul-Sudeste, este estudo contribui para ampliar o debate sobre o ensino de LIC no Brasil, especialmente no contexto amazônico, evidenciando práticas mediadoras que favorecem o desenvolvimento da oralidade infantil em língua inglesa.

Palavras-chave: Língua Inglesa para Crianças, Mediação, Teoria Sociocultural.

ATLAS SEMÂNTICO-LEXICAL DE NOVA BRASILÂNDIA - MATO GROSSO

Nilton Arlindo da Silva Filho Mazochin (Unemat/PPGLEtras)
nilton.mazochin@unemat.br
Manoel Mourivaldo Santiago-Almeida (USP/PPGLEtras)
msantiago@usp.br

Esta pesquisa tem como objetivo criar o “Atlas Semântico-Lexical de Nova Brasilândia – MT”, a fim de registrar e analisar os falares característicos da comunidade. Embasado no Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e nos princípios da Geolinguística e da Sociolinguística (Labov, 2008), o estudo busca compreender como se constituem e se distribuem as variações linguísticas na região, considerando aspectos diatópicos, diastráticos, diagenacionais e diassexuais. O trabalho dialoga com experiências consolidadas, como o Atlas Semântico-Lexical de Colíder – MT (Marques, 2018), o Atlas Semântico-Lexical de Formoso do Araguaia – TO (Araújo, 2023) e os estudos reunidos em Vozes Cuiabanas: estudos linguísticos em Mato Grosso (Almeida; Cox, 2005), os quais reforçam a relevância de investigações locais na Dialetoologia Pluridimensional e Relacional. A coleta de dados ocorre por meio do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB (2001), com 202 questões, além de entrevistas, observação participante e registros audiovisuais em seis localidades: o perímetro urbano, o distrito de Peresópolis e as comunidades rurais Lote 11, Santa Rosa, Corgão e Lagoa Branca. Os informantes são moradores com, no mínimo, trinta anos de residência no município, garantindo vínculo com o repertório linguístico e cultural local. Como diferencial, o estudo incorpora relatos orais sobre a formação histórica da cidade, agregando elementos etnográficos e narrativos. A pesquisa também analisa a influência da cultura digital e das redes sociais na dinâmica lexical entre os jovens, contribuindo para valorizar a diversidade linguística e fortalecer a identidade local.

Palavras-chave: Atlas linguístico, Léxico regional, Variação sociolinguística, Identidade local.

SISTEMA AVALIATIVO DO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE MATO GROSSO

Elaine Bedin Dornellas (Unemat/PPGLEtras)
elaine.dornellas@unemat.br
Leandra Ines Seganfredo Santos (Unemat/Sinop/PPGLEtras)
leandraines@unemat.br

O trabalho, em desenvolvimento, analisa como se caracteriza e se efetiva, na prática docente, o sistema avaliativo da política pública “Educação 10 Anos” no ensino de Língua Portuguesa nos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede estadual de Mato Grosso. A pesquisa busca identificar os impactos das políticas públicas de avaliação sobre o cotidiano escolar, especialmente após a implantação do Sistema Estruturado de Ensino em 2023. A fim de compreender como ocorre a continuidade do processo de aprendizagem, serão realizadas narrativas com professores de Língua Portuguesa e gestores escolares da rede estadual, buscando identificar as principais similaridades e divergências nas percepções sobre as políticas avaliativas. A investigação, de natureza qualitativa interpretativista, fundamenta-se nos aportes teóricos de Hoffmann e Luckesi, que defendem uma abordagem formativa, diagnóstica e crítica da avaliação, além de Bortoni-Ricardo, Bardin e Jovchelovitch e Bauer, que sustentam a análise interpretativa dos dados. Entre os objetivos específicos, destacam-se a análise do modo de organização e implementação das avaliações, as implicações para o processo de ensino e aprendizagem e as estratégias adotadas pelos docentes frente às exigências da política. Espera-se, com isso, detectar avanços, tensões e desafios ainda presentes, conforme revelam os indicadores educacionais. A pesquisa visa contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas e

oferecer subsídios à formulação de políticas públicas mais efetivas e coerentes com os objetivos educacionais.

Palavras-chave: Avaliação Educacional, Sistema Estruturado, Educação 10 Anos.

O PERFIL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA NA REDE MUNICIPAL DE SINOP/MT: da formação à sala de aula.

Glasiela Carrara Trevizan (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

glasielact@hotmail.com

Juliana Freitag Schweikart (Unemat/Sinop/PPGLEtras)

juliana.freitag@unemat.br

A formação do professor de Língua Inglesa, atualmente, deixa muitas questões a serem refletidas, principalmente em relação a formação acadêmica deste professor. Essa pesquisa será muito importante para a comunidade escolar e universitária do município de Sinop/MT, pois pretende-se realizar um levantamento do perfil dos professores que atuam no ensino da Língua Inglesa na rede municipal, mapeando assim, suas características, formações, anseios profissionais e dificuldades no desempenho das suas práticas pedagógicas. Será realizada uma pesquisa quali/quantitativa, onde serão analisados os dados coletados de forma crítica com base nos teóricos Gatti (1992, 1994, 1996), Lima (2001, 2009, 2010, 2011), Teles (2009), Leffa (2011, 2012), Silva, Santos e Phillipsen (2019), Cavalcanti (2018), Rocha (2010), Donatti (2022), Santos (2005, 2009), Schweikart (2016), Moita Lopes (2006) dentre outros, na área de formação de professores, ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, perfil e identidade e práticas pedagógicas de professores de línguas. Será elaborado e aplicado um questionário direcionado aos professores de língua inglesa das unidades escolares municipais e também uma entrevista com os coordenadores das escolas municipais, com o intuito de colher informações sobre a organização da estrutura do ensino de língua inglesa nas escolas municipais. A proposta ainda prevê a contextualização dos resultados, a fim de que os dados após o término da pesquisa sejam um marco na investigação da temática proposta: perfil dos professores de língua inglesa na rede municipal de Sinop, no ano de 2026.

Palavras-chave: Formação Docente, Língua Inglesa, Práticas Pedagógicas, Perfil do Professor.

SESSÃO DEBATEDORA DE PESQUISAS EM ANDAMENTO RESUMO DAS APRESENTAÇÕES Linha de Pesquisa Estudos Literários

TOM, UM MENINO ESPECIAL: A REPRESENTAÇÃO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

Leni Rodrigues Machado dos Reis (UNEMAT/PPGLEtras)

leniروهis@gmail.com

Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

rosana.silva@unemat.br

A presente pesquisa em andamento, parte da percepção da escassez de representações de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na literatura infantojuvenil, o que motiva a necessidade de um novo acervo escolar voltado para a diversidade. Diante dessa necessidade, a obra *Tom* (2012), escrita e ilustrada por André Neves e vencedora do Prêmio Jabuti em 2013, constitui-se como objeto central de análise. Busca-se compreender de que modo a literatura pode contribuir para a humanização das diferenças, a formação leitora e a inclusão de sujeitos atípicos. O trabalho adota como metodologia a análise bibliográfica e comparativa, articulando *Tom* a outras produções literárias que tematizam o universo do autismo. A investigação considera não apenas os elementos narrativos e textuais, mas também a visualidade e as escolhas estéticas do autor, observando a construção de sentidos que emergem da interação entre texto e imagem. O referencial teórico integra estudos sobre políticas de inclusão e exclusão, bem como abordagens críticas acerca da representação do autismo na história. Destaca-se a contribuição de Edith Sheffer, em *Crianças de Asperger: As origens do Autismo na Viena nazista* (2019), cuja perspectiva histórica permite compreender a estigmatização e a marginalização das pessoas autistas desde o século XX. Aliam-se ainda as reflexões de Antonio Candido (1999), que defende a literatura como direito de todos em função de seu caráter humanizador; e estudiosos da leitura como Cecilia Bajour (2009), Annie Rouxel (2007) e Michèle Petit, que enfatizam a subjetividade, a autonomia e o papel formativo da experiência literária.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil, Transtorno do Espectro Autista, Inclusão, Representatividade, Educação literária.

ENTREOLHARES: Dialética da Leitura e Construção de Significados em A Bolsa Amarela e O Sofá Estampado de Lygia Bojunga

Fernanda Maura Firmino (UNEMAT/PPGLEtras)

fernanda.firmino@unemat.gov.br

Aroldo José Abreu Pinto (UNEMAT/PPGLEtras)

aroldoabreu@unemat.br

A pesquisa investiga a obra "*O Sofá Estampado*" de Lygia Bojunga a partir da Estética da Recepção a relação dialógica entre leitor e texto constrói significados ao longo do tempo. O estudo problematiza a interação entre diferentes perspectivas, destacando o conceito de "entreolhares" para a compreensão da narrativa. A obra convida o leitor a preencher lacunas interpretativas, tornando-o coautor na ressignificação de elementos simbólicos por meio de memórias, afetos e descobertas cotidianas, funcionando como um espaço de mediação entre a narrativa e as experiências do leitor, permitindo projeções de vivências pessoais, culturais e emocionais. Os objetivos incluem analisar a estrutura narrativa, temporalidades presentes passado, presente e projeções futuras e como leitores interpretam e ressignificam a obra, influenciados por contextos culturais e históricos. A pesquisa examina ainda as estratégias narrativas de Bojunga que garantem a permanência interpretativa da obra, articulando temas universais como identidade, pertencimento e afetividade com técnicas sofisticadas, como o uso de símbolos e alternância de perspectivas que contextualizam a obra em sua recepção até a contemporaneidade, refletindo mudanças sociais, tecnológicas e culturais que enriquecem suas camadas de significado. A metodologia adota uma abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, com análise textual detalhada, revisão teórica baseada em Iser, Jauss, Lajolo, Freire e Adorno e reflexão crítica sobre processos de recepção. O estudo se desenvolve em etapas: levantamento bibliográfico, análise textual, articulação teórico-conceitual e síntese interpretativa, garantindo rigor científico e sensibilidade estética, assim, se almeja investigar a obra como espaço dinâmico de formação estética e crítica, promovendo leituras participativas e transformadoras.

Palavras-chave: Estética Da Recepção, Literatura Infanto Juvenil, Lygia Bojunga.

Incentivando a Leitura da Literatura Mato-Grossense na Educação Básica: Métodos Pedagógicos e seus Impactos na Formação de Jovens

Thaila Daniella Dos Santos Hellwich (UNEMAT/PPGLEtras)

thaila.daniella@unemat.br

Éverton Almeida Barbosa (UNEMAT/PPGLEtras)

everton@unemat.br

A leitura literária desempenha papel fundamental na formação humana, pois possibilita a ampliação de horizontes e favorece o desenvolvimento cultural, sensível e crítico do indivíduo. O contato inicial com a literatura ocorre na infância, principalmente pela oralidade, mas tende a enfraquecer diante da concorrência de outras mídias e da pouca valorização de autores regionais (Instituto Pró-Livro, 2024). Nesse contexto, a escola tem papel fundamental na promoção da leitura literária, cabendo ao professor atuar como mediador de obras diversas e representativas. Este estudo, em andamento, investiga como a leitura literária vem sendo trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Médio em Juína/MT, analisando seu papel na formação dos estudantes. Propõe-se uma ação pedagógica com a obra *Não presta pra nada*, de Marta Cocco, escolhida por sua linguagem acessível, temática atual e proximidade com a realidade juvenil. A pesquisa, qualitativa e exploratória, envolve revisão bibliográfica, análise documental e aplicação de uma sequência didática de cinco aulas em uma turma do 1º ano da Escola Estadual 21 de Abril. A proposta inclui leituras mediadas, debates, atividades em grupo e produções de ilustrações. O impacto será avaliado por questionários aplicados antes e depois das aulas, buscando compreender avanços na formação leitora e no contato com a literatura mato-grossense. Fundamentada em Candido (1981), Silva (2008), Freire (1989), Baldan (2021), Cocco (2016) e BNCC (2018), a pesquisa visa fortalecer a identidade cultural e o pertencimento dos alunos, além de promover uma educação humanizadora e plural.

Palavras-chave: Leitura Literária, Formação Humana, Literatura Regional.

NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: ORALIDADE, IDENTIDADE E ANCESTRALIDADE EM EU SOU MACUXI E OUTRAS HISTÓRIAS, DE JULIE DORRICO

Alessandra Agenor de Moura (UNEMAT/PPGLEtras)

alessandra.moura@unemat.br

Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

rosana.silva@unemat.br

O presente trabalho analisa como a obra *Eu Sou Macuxi e Outras Histórias*, de Julie Dorrico, contribui para o ensino da literatura indígena na perspectiva intercultural, decolonial e antirracista. Fundamentado na Lei nº 11.645/2008 e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o estudo busca refletir sobre a literatura como direito humano fundamental, conforme Antonio Candido, e como experiência de humanização e ampliação da vida, nas concepções de Compagnon e Todorov. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, propõe compreender como as narrativas de Dorrico, ancoradas na oralidade, ancestralidade e resistência cultural do povo Macuxi, podem fortalecer o processo formativo e crítico de leitores. A análise evidencia que a autora reconfigura o imaginário indígena e reafirma o lugar de fala dos povos originários, integrando tradição e contemporaneidade. Espera-se demonstrar que o contato com essa literatura possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas sensíveis à diversidade e comprometidas com a justiça social, favorecendo a

formação de sujeitos leitores críticos, empáticos e conscientes do valor da palavra como instrumento de transformação e reconhecimento do outro.

Palavras-chave: Literatura Indígena, Humanização, Decolonialidade.

A LITERATURA DE CAROLINA MARIA DE JESUS COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE NOVAS ESCRITORAS NEGRAS

Lariza Aparecida Pimentel (UNEMAT/PPGLEtras)

lariza.pimentel@unemat.br

Tatiane Silva Santos (UNEMAT/PPGLEtras)

tatiane.santos@unemat.br

Esta pesquisa tem por objetivo realizar análise crítica das estratégias narrativas e temáticas comuns presentes em capítulos selecionados da coletânea Carolinas: a nova geração de escritoras negras brasileiras (2021). O livro nasceu do desejo de criar espaço para a escrita de mulheres periféricas que têm muito a dizer, mas que por muito tempo foram silenciadas no cenário literário racista do país. A obra é fruto da Festa Literária das Periferias (FLUP), festival internacional que acontece anualmente no Rio de Janeiro e que promove a cultura literária e atividades relacionadas à leitura em comunidades periféricas tradicionalmente excluídas. A coletânea Carolinas (2021) reúne narrativas de cento e oitenta mulheres negras de diferentes áreas e realidades. Inspiradas na trajetória de Carolina Maria de Jesus, a primeira mulher negra brasileira a alcançar reconhecimento internacional, com seu livro Quarto de Despejo (1960), as autoras da coletânea exploraram diferentes gêneros como conto, crônica, diário e relato autobiográfico. Para a presente pesquisa, analisaram-se dois capítulos que compõem a obra, intitulados “Crônicas Carolinas” organizado por Eliana Alves Cruz e “O diário dos diários de Carolinas” organizado por Fred Coelho, capítulos dois e três da coletânea, respectivamente. Como referencial teórico para as análises dos capítulos selecionados partiremos dos seguintes trabalhos: Dispositivo de racialidade, Sueli Carneiro (2023), Por um feminismo afro-latino-americano, Lélia Gonzalez (2020) e Dororidade, Vilma Piedade (2017) que tratam, dentre outros temas, sobre os desafios das mulheres negras na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Carolina Maria De Jesus, Mulheres Negras, Formação Identitária.

ANCESTRALIDADE E IDENTIDADE NEGRA EM OS NOVE PENTES D'AFRICA, DE CIDINHA DA SILVA

katia Gisele de Oliveira Lângaro (UNEMAT/PPGLEtras)

katia.langaro@unemat.br

Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

genivaldosobrinho@unemat.br

Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver um estudo sobre a ancestralidade africana, a partir do livro Os nove pentes d'África, destacando elementos que remetem à representação da criança negra na literatura infantil e juvenil. Para isso, adotamos a abordagem metodológica qualitativa (Minayo, 1994), baseada na perspectiva bibliográfica de Gil (2010). A análise da obra de Cidinha da Silva (2009) é contextualizada a partir de dois principais conceitos: 1) ancestralidade e 2) identidade negra. Como base teórica, ancoramo-nos nos estudos de Conceição & Conceição (2010), Duarte (2011), Dalcastagnè (2011), Malafaia (2018), Manoel e Pinto (2021), Silva (2009), Souza e Lima (2006), Zilberman (1999), entre outros. A análise da obra Os nove pentes d'África (2009) aponta que a identidade negra e a

ancestralidade são questões intrinsecamente ligadas, fazendo parte da formação social e crítica dos sujeitos. Pode-se destacar que a identidade negra é retratada na obra a partir das representações plurais de cada membro da família Quintiliano, cada um com seus modos de ser e existir; além disso, apresenta os personagens como parte de uma história ancestral. A ancestralidade é narrada a partir das histórias contadas pelo vô Francisco e das simbologias presentes em cada um dos pentes. A obra, enquanto literatura infantil e juvenil afro-brasileira, desempenha um papel de formação crítica, tendo em vista que promove a valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana, contribuindo para uma visão positiva da pertença étnico-racial negra.

Palavras-chave: Literatura Afro-brasileira, Cidinha da Silva, Identidade Negra, Ancestralidade.

LITERATURA INDÍGENA FEMININA: ANCESTRALIDADE NA OBRA DE ALMAS E ÁGUAS KUNHÃS, DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA

Ana Lucia Ponciano Ribeiro (UNEMAT/PPGLEtras)

lucia.ribeiro@unemat.br

Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

adrianaprecioso@unemat.br

Esta pesquisa de Mestrado Acadêmico em Letras, na linha de pesquisa em Estudos Literários, trata da literatura feminina indígena, a partir da obra De Almas e águas Kunhãs (2023) de Márcia Wayna Kambeba. O objetivo da investigação consiste em identificar a relação entre a produção literária e a ancestralidade além de considerar as questões culturais de oralidade, memória e identidade dos povos originários presentes no texto. A natureza da pesquisa é qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise literária dos diferentes textos que compõem a obra selecionada. Desse modo, em consonância com a mais atual produção poética de autoria feminina indígena, além da divulgação da obra e sua autora, busca-se compreender via palavra poética as manifestações das tradições e vivências dos povos originários a partir do olhar feminino indígena. A expressão da coletividade de mulheres em tom de denúncia, história e ancestralidade revela a potência dos textos dessa obra e serão observados. A fundamentação teórica está alicerçada nos autores: Graúna (2013) Adorno (2012), Candido (1976, 1989 e 1995, 2006), Hall (2019), Munduruku (2016), Krenak (2020), Jucupé (2020), Dorrico et.al (2018), Paz (1993 e 2015), dentre outros. Os poemas destacam a relevância da mulher Cunhã guardiã, protagonista não apenas em seus territórios, mas também da sua participação nos diversos espaços urbanos da sociedade.

Palavras-chave: Literatura indígena, Autoria feminina, Ancestralidade.

SÓ POR HOJE VOU DEIXAR MEU CABELO EM PAZ (2022), DE CRISTIANE SOBRAL: REPRESENTAÇÕES DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Queli Cristina Rezende Macêdo (UNEMAT/PPGLEtras)

queli.cristina@unemat.br

Adriana Lins Precioso (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

adrianaprecioso@unemat.br

Este estudo analisa a obra Só por hoje vou deixar meu cabelo em paz (2022), de Cristiane Sobral, sob a perspectiva da poesia negra feminina como forma de resistência cultural e afirmação identitária. Utilizando a teoria da interseccionalidade, aborda as opressões

simultâneas de raça, gênero e classe que marcam a experiência das mulheres negras, destacando a produção poética como espaço de ruptura dos padrões eurocêtricos hegemônicos na literatura brasileira. A pesquisa valoriza a ancestralidade, as cosmologias negras e as vivências dessa população, fundamentando-se em autores como Benjamin, Candido, Evaristo, Freire, Munanga, Sobral e outros para situar a obra em seu contexto sociocultural e literário. No âmbito educacional, ressalta a relevância da inclusão da poesia negra feminina na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, promovendo práticas pedagógicas que estimulam o protagonismo dos estudantes, a autoconsciência crítica e a desconstrução do racismo estrutural e institucional. O estudo também evidencia os desafios enfrentados por intelectuais negras em espaços acadêmicos marcados por racismo, sexismo e patriarcado, enfatizando a necessidade da criação de redes coletivas para superar essas barreiras e fortalecer o protagonismo político e social dessas mulheres. Dessa forma, a produção literária feminina negra é reconhecida como essencial para as narrativas plurais, descolonizadoras e reivindicativas, que ampliam as vozes negras na literatura, cultura e na luta por justiça social e igualdade racial no Brasil contemporâneo.

Palavras-chave: Poesia Negra Feminina, Interseccionalidade, Educação Antirracista.

A LITERATURA TECIDA COM FIOS DA HISTÓRIA E DO MITO; O vampiro que descobriu o Brasil, de Ivan Jaf

Leiva Amorim de Oliveira Guimarães (UNEMAT/PPGLEtras)

leiva.amorim@unemat.br

Shirlene Rohr de Souza (UNEMAT/PPGLEtras)

shirlene.rohr@unemat.br

Esta pesquisa (em curso) do PPGLEtras (UNEMAT), campus de Sinop, analisa as relações entre mito, história e literatura na obra *O vampiro que descobriu o Brasil*, de Ivan Jaf. Nela, a história do Brasil é contada pela ótica de um vampiro que interfere nos eventos oficiais, do "descobrimento" à República. A pesquisa problematiza a história oficial, pressupondo que Jaf, ao inserir o elemento mítico, desafia a narrativa consolidada. Ele propõe uma versão fantasiosa dos fatos, sem deixar de dizer uma verdade: os colonizadores como "vampiros". O objetivo geral é mostrar como o texto literário, com sua autorização ficcional, revisa a história usando o maravilhoso. Os objetivos específicos incluem: destacar aspectos da literatura juvenil, discutir a relação literatura/história, verificar o ambiente narrativo do mito, identificar as condições do fantástico e analisar personagens e acontecimentos à luz da teoria literária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, pois estuda os fenômenos que relacionam os três eixos; o método indutivo permite compreender a estética e o projeto literário de Jaf. O percurso apresenta o autor, aprofunda a discussão dos gêneros (mito, história, literatura), destacando o traço maravilhoso, e analisa os eventos históricos atravessados pelo vampiro. O aporte teórico inclui Andre Jolles (*Formas simples*), Mikhail Bakhtin, Antonio Candido, Michel de Certeau (*A escrita da história*), Roger Chartier e José Hildebrando Dacanal. Espera-se que a pesquisa instigue uma releitura da história oficial do Brasil por meio da literatura.

Palavras-chave: Literatura Juvenil, História, Mito.

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES
RESUMO DAS APRESENTAÇÕES
Linha de Pesquisa Estudos Linguísticos

Presença(discurso)-ausência(corpo): o velho morto no digital

Rhafaela Rico Bertolino Beriula (UNEMAT/UNICAMP)
rhafaela.beriula@unemat.br

Em sua dimensão imaginária, simbólica e real, e em suas condições de produção e processos discursivos, o corpo, na Análise de Discurso, é tomado como materialidade significativa, passível de interpretação. Partindo dessa concepção, objetiva-se apresentar uma breve análise da corporeidade do corpo velho em sua própria formulação discursiva, inscrita na materialidade do digital, a partir de uma discussão que estamos chamando de presença(discurso)–ausência(corpo). O estudo ancora-se nos pressupostos teóricos da Análise de Discurso, interpretando a maneira como o sujeito velho se significa e se constitui no desenvolvimento de uma sociedade capitalista e, também, de uma sociedade digital, em que as relações de força e poder jogam e produzem dispositivos tecnológicos digitais de controle, controle de si, do(s) outro(s), do desejo de influenciar, do seu corpo e do corpo do outro. Como corpus de análise, tomamos publicações do Instagram @vovostiktokers, @nandaevo, @vovopalmirinha e @vosenhora, nas quais é comum observar postagens com/dos falecidos textualizando-se no feed da plataforma social, e, em algumas, associadas a propagandas, o que evoca o sentido de um sujeito morto que labora. O corpo, inscrito como sujeito de dados, não está mais presente em carne, porém está presente no virtual e como está presente corporeificado, ele pode trabalhar. O corpo se faz ausente pela carne, mas se faz presente pelo discurso na materialidade do digital. Então, em um espaço de influência, o conteúdo da propaganda evidencia o funcionamento de uma discursividade que mercantiliza a luta, o luto, a minoria e até a morte.

Palavras-chave: Velho, Corpo, Análise de Discurso Digital.

Narrativa sobre autonomia, identidade e reconhecimento no aprendizado de Língua Inglesa: história de uma professora intercambista em contexto amazônico

Romeu Donatti (DRE-Sinop/UNEMAT)
romeu.donatti@unemat.br
Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT/Sinop/PPGLetras)
leandraines@unemat.br

Este trabalho apresenta uma análise parcial de uma pesquisa que investiga as representações de um processo de intercâmbio internacional na vida pessoal e profissional de uma professora da rede pública estadual de Mato Grosso. A investigação, de natureza qualitativo-interpretativista, configura-se como um estudo de caso narrativo, com foco na história de vida da participante em relação à língua inglesa. Para a geração de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semiestruturada (realizada antes e depois do intercâmbio), diário de bordo reflexivo e linha do tempo. O estudo ancora-se no aporte teórico de autores como Clandinin e Connelly (2000), Dörnyei (2009), Holec (1981), Paiva (2006), Riessman (2008) e Varghese (2005). Os resultados parciais indicam que estratégias de autoaprendizagem contribuíram para a constituição da identidade da professora, não apenas como uma falante fluente, mas como uma profissional culturalmente imersa e conectada com o mundo por meio da língua inglesa. Nesse sentido, conclui-se que o

intercâmbio, para além do aprimoramento linguístico, representou a validação de toda a sua trajetória pessoal e acadêmico-profissional.

Palavras-chave: Intercâmbio, Língua Inglesa, Cultura.

A (in)consistência teórica das marcas da oralidade na Competência I: reflexões a partir da BNCC

Ana Maria Macedo (UNEMAT/Sinop)
anamacedo@unemat.br

O presente estudo tem como objetivo analisar o uso e a conceituação do termo “marcas da oralidade” em contextos de avaliação em larga escala, com ênfase no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e verificar a correspondência entre as orientações dessa avaliação e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisa adota uma abordagem teórico-bibliográfica, fundamentada em autores que discutem as relações entre fala e escrita (Tannen, 1983, 1985; Biber, 1988; Marcuschi, 2003; Koch e Oesterreicher, 2007) e na análise dos documentos normativos do Enem e da BNCC. Demonstra-se que o termo “marcas da oralidade” é empregado de forma pouco consistente, sem respaldo teórico consolidado, o que revela uma lacuna entre a prática avaliativa e os referenciais científicos sobre o tema. Os resultados apontam para a necessidade de revisão dos critérios de correção da redação do Enem na competência I e de maior articulação entre as concepções teóricas de oralidade e as práticas pedagógicas de ensino e avaliação da escrita.

Palavras-chave: Marcas da Oralidade, Escrita, Enem.

Diversidade linguística e padronização: a IA como novo agente para o estabelecimento de normas para a escrita acadêmica

Vanessa Fabíola Silva de Faria (UNEMAT/Sinop)
vanessafabiola@unemat.br
Ana Maria Macedo (UNEMAT/Sinop)
anamacedo@unemat.br

Este trabalho discute os efeitos sociolinguísticos e políticos da inteligência artificial (IA) na escrita acadêmica, problematizando seu papel como novo agente de padronização linguística. A partir do diálogo entre políticas linguísticas (Calvet, 1997), justiça social (Bourdieu, 1991; Fricker, 2007) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e 10), analisa-se como ferramentas de IA que prometem “corrigir” e “melhorar” textos reproduzem padrões discursivos hegemônicos, naturalizando normas de escrita e invisibilizando a diversidade linguística. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, comparando resumos acadêmicos originais e versões reescritas por IA a partir de prompts distintos (“corrigir” e “melhorar”). A análise revela dois regimes de intervenção: o de correção, voltado à forma, e o de melhoria, que amplia alterações lexicais e sintáticas, aproximando os textos de um modelo hegemônico de cientificidade. Constatou-se que tais reescritas, embora promovam aparente fluidez, produzem imprecisões semânticas e apagamento de marcas autorais. Conclui-se que a IA intensifica processos históricos de normalização da linguagem acadêmica, funcionando como política linguística implícita. Defende-se, portanto, uma postura crítica e ética frente ao uso dessas tecnologias, equilibrando seu potencial inclusivo com o risco de homogeneização textual e epistemológica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Escrita Acadêmica, Diversidade Linguística.

Percepções e Atitudes Linguísticas na (Re)Construção Identitária: Um Estudo com o Povo Yudjá em Contexto Escolar Urbano

Nidia Ferraz Lopes (UNEMAT)
nidia.ferraz@unemat.br

A pesquisa investiga as percepções e atitudes linguísticas do povo indígena Yudjá (Juruna) em contexto escolar urbano, tomando como campo de estudo as escolas estaduais do município de Marcelândia–MT. O projeto busca compreender como estudantes indígenas, deslocados da aldeia, constroem e reconstroem sua identidade linguística e cultural ao entrarem em contato com a língua portuguesa, em um ambiente predominantemente monolíngue. Fundamentado na Sociolinguística Educacional, especialmente nos estudos de William Labov (1972) e Stella Maris Bortoni-Ricardo (2008), o trabalho parte da premissa de que as percepções e atitudes linguísticas influenciam diretamente a manutenção ou o abandono das línguas minoritárias. A metodologia é qualitativa e quantitativa, de caráter interpretativo, envolvendo aplicação de questionários e observação sistemática das práticas linguísticas no ambiente escolar ao longo de dois anos letivos. Espera-se identificar indícios de resistência, adaptação e mudança nas práticas linguísticas dos estudantes, analisando como suas experiências de bilinguismo interferem na construção identitária. Os resultados pretendem contribuir para o debate sobre políticas linguísticas e práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade linguística, além de fortalecer o reconhecimento da língua Yudjá como patrimônio cultural e instrumento de afirmação identitária.

Palavras-chave: Sociolinguística Educacional, Língua Indígena, Identidade.

PERCEPÇÕES SOBRE LÍNGUA, LINGUAGEM E GÊNEROS DIGITAIS ENTRE ACADÊMICOS DE LETRAS

Rebeca Beatriz Mareco Centurion Gruber (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)
rebeca.gruber@unemat.br
Amanda Ferraça Corrêa (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)
amanda.ferraca@hotmail.com

Esta micro pesquisa, desenvolvida na disciplina Práticas de Linguagem, Tecnologia e Ensino-Aprendizagem de Línguas do PPGLetras/UNEMAT – Campus de Sinop, teve como objetivo investigar e comparar as concepções de língua e linguagem entre acadêmicos da primeira e da última fase do curso de Letras da UNEMAT, além de analisar seu nível de consciência sobre o uso de diferentes gêneros textuais, inclusive digitais, nas práticas comunicativas contemporâneas. O estudo, de natureza qualitativa e caracterizado como estudo de caso (Stake, 1994, apud Alencar, 1999), utilizou um questionário online (Google Forms) com oito perguntas abertas e fechadas, para identificar as concepções dos participantes sobre língua, linguagem e gêneros textuais. A fundamentação teórica apoiou-se em autores que abordam concepções de língua e linguagem (Castilho, s.d.; Camargo, Marson e Kondo 2016), pensamento e aquisição da linguagem (Montoya, 2021), gêneros textuais e discursivos (Bakhtin, 2003; Swales, 1990), multimodalidade e tecnologias digitais (Kress & Van Leeuwen, 2001; Rojo, 2012), e letramentos/multiletramentos (Soares, 2007 e Ribeiro, 2021). Os resultados indicam que os participantes da fase inicial apresentam concepções mais instrumentais da língua, enquanto os da fase final demonstram compreensão crítica da linguagem como fenômeno social e multimodal. A análise qualitativa, à luz de Minayo (2017), evidencia que a formação em Letras contribui para o desenvolvimento de uma postura reflexiva frente às múltiplas linguagens e gêneros

digitais, articulando teoria e prática em consonância com as demandas comunicativas do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Língua, Linguagem, Gêneros Digitais.

A influência dos fatores sociais no uso das variantes lexicais para ‘vesgo’ e ‘míope’ no interior do Nordeste com base em dados do Projeto ALiB

Celineide Camões dos Santos (UEFS)

celineidecamoes@gmail.com

Este trabalho apresenta resultados parciais da pesquisa sobre o léxico das doenças oculares desenvolvida no âmbito do doutorado. O objetivo do estudo é conhecer as variações lexicais para designar as enfermidades oculares. O corpus sob análise é constituído pelas respostas fornecidas por informantes de 64 localidades, distribuídas em oito estados da região Nordeste. Analisaram-se as seguintes perguntas do QSL do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB): 92 –Pessoa que tem os olhos voltados para direções diferentes. 93 - Pessoa que não enxerga longe e tem que usar óculos. O trabalho está fundamentado nos aportes teóricos e metodológicos da Sociolinguística (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), da Dialectologia (Ferreira; Cardoso, 1994; Cardoso, 2010), da Lexicologia (Biderman, 1998; Isquendo, 2009) e da Geolinguística Pluridimensional (Radtke; Thun, 1996; Thun, 2000). Seguiu-se a orientação metodológica do projeto ALiB para tratamento dos dados, considerando-se as variáveis ‘sexo’, ‘localidade’ e ‘faixa etária’ dos informantes. Para a pergunta 92, documentaram-se dezenove formas lexicais, com maior produtividade para as lexias zanolho (51,3%), vesgo (12,9%), zarolho (11,2%) e olho trocado (6,7%). No que se refere aos dados da pergunta 93, catalogaram-se cinco denominações: vista curta/ curto das vistas (35,7%), míope/miopia (30,0%), vista ruim/ visão ruim (17,9%) e cego (a) (13,6). Constatou-se o uso de expressões metafóricas e/ou disfêmicas como instalação trocada, oi de jipe, olho de tratar peixe e olhos zambeta para se referir ao indivíduo vesgo. O presente trabalho contribui com a ampliação dos estudos da variação lexical no português brasileiro.

Palavras-chave: Sociolinguística, Dialectologia, Doenças oculares

Gêneros Textuais Digitais e Comunicação Mediada por Computador: um olhar sobre o Instagram e o TikTok em contexto escolar indígena

Marcio Silva Pereira (UNEMAT/PPGLEtras)

marcio.pereira@unemat.br

Este ensaio investiga as práticas comunicativas de estudantes indígenas do povo Haliti Paresi no ambiente digital, com foco nas redes sociais Instagram e TikTok como espaços de produção de gêneros textuais multimodais. A metodologia de pesquisa adotada segue abordagem qualitativa, fundamentando-se em Barton e Lee, Coscarelli, Francisco Junior e Santos, Marcuschi, Silva e Porto e Vasconcellos, Bortoluzzi e Ghisleni, combinando revisão bibliográfica e entrevistas semiestruturadas realizadas com quatro alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Indígena Malamalali em Tangará da Serra. O estudo desenvolve-se em dois eixos: primeiro, apresenta-se o percurso histórico dos gêneros textuais, a multimodalidade na educação, o desenvolvimento das redes sociais, a trajetória da escola e a constituição sociocultural do povo Haliti Paresi, em seguida, analisa-se a forma como os alunos utilizam as redes sociais e o impacto pedagógico dessas práticas, identificando a predominância de usos recreativos em detrimento de aplicações escolares. Os resultados indicam que, apesar da familiaridade com os gêneros digitais, seu uso educativo ainda é

limitado. Entretanto, a exploração crítica dessas linguagens revela potencial para promover uma educação intercultural, bilíngue e inclusiva, valorizando a identidade cultural, fortalecendo competências comunicativas e ampliando a inclusão digital.

Palavras-chave: Escola, Gêneros Textuais Digitais, Haliti Paresí, Redes Sociais.

Tecnologia e Interdisciplinaridade na Educação: Desafios contemporâneos no Brasil

Ingrid Cavalcante Melo (UFNT)
ingridcavalcant20@gmail.com

Conforme a internet transformou-se em um sistema de comunicação central em meio a tantos outros, as Tecnologias da Informação e Comunicação (doravante TICs), em colaboração com a escola, estabeleceram um laço informal. No âmbito educacional, o uso de slides, atividades lúdicas, o consumo de informações e produção de conhecimento via internet são práticas comuns. Contudo, o debate que se pretende aqui, não encerrar, mas inflamar, é de que, no contexto hodierno, não é possível mensurar se os efeitos desse pacto silencioso consistem mais em consequências positivas ou negativas. Ainda sim, que o uso das TICs permanecerá a cruzar o caminho da Educação, é uma conjuntura indiscutível. Este estudo busca explorar as interseções complexas entre educação e tecnologia, examinando criticamente os desafios e oportunidades emergentes no atual cenário de transformação digital. Através de uma abordagem transdisciplinar, analisa-se como as dinâmicas tecnológicas redesenham os paradigmas educacionais contemporâneos, considerando dimensões sociais, pedagógicas e epistemológicas. A metodologia utilizada é uma revisão teórica e análise crítica sob essa perspectiva, fundamentada em autores como Fazenda (1999), Morin (1960) e Barbier (1998). Logo, a partir dessa análise, argumenta-se que a integração entre TICs e interdisciplinaridade vai além de uma estratégia pedagógica: constitui-se como uma resposta necessária às demandas da sociedade contemporânea, na qual as Tecnologias da Informação e Comunicação emergem como poderosas aliadas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Paradigmas Educacionais, TICs.

A ditongação de /s/ no Norte do Estado de Mato Grosso

Josilene Pereira dos Santos (UNEMAT)
josilene.santos@unemat.br

Este estudo busca analisar a ditongação de /s/ na região Norte do Estado de Mato Grosso. Para desenvolvimento do estudo foram selecionados 8 (oito) informantes que moram na região. Selecionamos três pontos de inquérito, a cidade de Sinop, Itaúba e Marcelândia. Buscamos observar a variável linguística em monossílabos tônicos, com as seguintes dimensões: diassexual, diastrática e diageracional. O método de pesquisa utilizado foi Dialetoologia Pluridimensional e Relacional de Harold Thun (1998). Após análise realizada constatou-se que os dados encontrados vão de encontro com outras pesquisas desenvolvidas no Brasil, o fenômeno fonético-fonológico é favorecido pelos informantes mais velhos, menos escolarizados e do gênero masculino.

Palavras-chave: Ditongação de /s/, Região Norte do Estado de Mato Grosso, Dialetoologia Pluridimensional e Relacional.

O ALUNO SURDO NA SALA DE AULA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL EM CÁCERES/MATO GROSSO

Juliana da Luz Lima de Arruda Pinheiro
(Escola M Des Gabriel Pinto de Arruda - SME Cáceres)
julianawepri@gmail.com

A inclusão educacional de alunos surdos na sala de aula regular é um desafio que envolve múltiplos aspectos pedagógicos, sociais e comunicacionais. Este resumo expandido discute os principais desafios enfrentados por esses alunos e apresenta possibilidades práticas para promover uma inclusão efetiva. A partir de uma revisão de literatura e da análise de práticas inclusivas, o estudo destaca a importância da formação docente, do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da adaptação de metodologias de ensino. A inclusão educacional de alunos surdos na sala de aula regular exige uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. Os desafios são significativos, mas as possibilidades de superá-los existem, especialmente com investimento em formação docente, presença de intérpretes de Libras e adaptação de materiais didáticos. É necessário que as escolas estejam preparadas para acolher esses alunos de maneira inclusiva, garantindo-lhes uma educação de qualidade e o pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Palavras-chave: Inclusão Educacional, Aluno Surdo, Sala de Aula Regular, Libras, Práticas Pedagógicas.

Tradução Interlinguística Português–Libras e Escrita de Língua de Sinais (VisoGrafia): Perspectivas Teóricas, Epistemológicas e Aplicadas

Rosa Carolina Silva De Gouveia (UFMT)
carolina.gouveia@unemat.br
Cláudio Benassi (UFMT)
claudio.benassi@ufmt.br

O estudo analisa, sob perspectivas teórica e aplicada, os desdobramentos linguísticos, epistemológicos e pedagógicos da tradução interlinguística do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Escrita de Língua de Sinais (ELS) como instrumento de registro e difusão da língua. A tradução para Libras é compreendida como transposição intermodal, que envolve reestruturações discursivas e pragmáticas conforme a natureza visual e cultural da língua. Com base em referenciais da Linguística Aplicada, da Teoria da Tradução e dos Estudos Surdos, entende-se que traduzir para Libras requer competências que articulam aspectos linguísticos, semióticos e identitários. O tradutor-intérprete é aqui visto como mediador de sentidos entre línguas de modalidades distintas. A análise de experiências acadêmicas e educacionais destaca o papel de elementos como a iconicidade, o uso do espaço e a expressividade corporal na tradução. O segundo eixo aborda o sistema VisoGrafia como proposta de escrita que representa de modo sistemático os componentes fonológicos e morfossintáticos da Libras. A ELS é tratada como modalidade autônoma de letramento visual, essencial para o fortalecimento da educação bilíngue e para o reconhecimento da Libras como língua plena e legítima.

Palavras-chave: Tradução Interlinguística, Libras, Escrita de Sinais, Epistemologia Surda.

GRATIFICAÇÃO ANUAL POR EFICIÊNCIA E RESULTADO: “[...] essa coisa que tá tendo, em cima do professor...”

Milton Mauad de Carvalho Camera Filho (ETEC/Sinop)
mauadprof@gmail.com

Em 2022, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Programa Educação – 10 anos, visando melhorar os indicadores educacionais e levar o estado aos cinco melhores resultados no IDEB. Entre as ações, foi criada a Gratificação Anual por Eficiência e Resultado (GR), que define critérios para a bonificação aos servidores. Temos visto debates entre os que a defendem como uma solução técnica e objetiva e aqueles que a consideram um ataque à autonomia e às particularidades da educação e das escolas. Interessa-nos investigar os dizeres dos professores em relação à GR, buscando compreender como essa política vem sendo apreendida por esses sujeitos no contexto da educação mato-grossense. A presente pesquisa se justifica tanto pela atualidade da problemática – a implantação dessa política instaurou um cenário de disputas de sentidos no campo da educação, dos resultados, da aprendizagem – quanto reflexão a respeito da constituição de políticas públicas, na formação de agenda políticas, na participação social. Foi empregada a entrevista narrativa, conforme Jovchelovitch e Bauer (2015) na coleta de dados. Para a análise mobilizamos os dispositivos da análise de discurso, conforme Orlandi (2007) e Pêcheux (2014). Identificamos a mobilização três formações discursivas (FD) distintas: uma de origem gerencialista; a segunda, pautada na função pedagógica da escola; e, por fim, a terceira FD traz uma dimensão de hierarquia e disputa entre as disciplinas e os professores.

Palavras-chave: Políticas Públicas para a Educação, Avaliação de Desempenho, Gratificação Anual por Eficiência e Resultado.

Reflexões sobre a Formação e Prática Pedagógica dos Professores de Língua Estrangeira/Pedagogos na Rede Municipal de Sinop no ano de 2025

Glasiela Carrara Trevizan (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

glasielact@hotmail.com

Juliana Freitag Schweikart (UNEMAT/Sinop/PPGLEtras)

juliana.freitag@unemat.br

A formação do professor de Língua Inglesa, atualmente, deixa muitas questões a serem refletidas, principalmente em relação a formação acadêmica deste professor. A presente pesquisa, é um recorte de um amplo estudo sobre o perfil dos professores de Língua Inglesa no município de Sinop, no ano de 2025, e busca observar como é o perfil profissional de seis professores de língua inglesa atuantes nas escolas municipais de Sinop. Com base teórica sobre identidade (SILVA, 2000) e formação do docente de línguas (LEFFA, 2016 e ALMEIDA FILHO, 2018), tem o objetivo de identificar as características, formações, anseios profissionais e dificuldades que existem no desempenho das práticas pedagógicas desses professores. Trata-se de uma pesquisa qualitativa/interpretativa onde, foi necessária a realização de uma entrevista semiestruturada direcionada aos professores, com questões referentes aos temas formação acadêmica, atuação profissional e práticas pedagógicas. Os resultados contataram a deficiente formação acadêmica para o professor de Língua Inglesa na universidade, necessitando buscar por fora, para sua profissionalização; constatou-se também que o sistema de ensino atual não favorece os profissionais de língua estrangeira, pois não há uma política educacional no município de Sinop que regularize e direcione com propriedade o ensino de Língua Estrangeira. Desta forma, a presente pesquisa, sugere ao poder público que volte seu olhar aos profissionais atuantes no ensino de Língua estrangeira no município de Sinop, pois a maioria dos entrevistados demonstrou paixão pela língua e pelo ensino da mesma, mas, as atuais condições de trabalho e formação, não estão correspondendo a esta dedicação.

Palavras-chave: Formação Docente, Língua Inglesa, Práticas Pedagógicas.

A TRANSMISSÃO DA OBRA LINGUAGEM DAS MÃOS, DO PE. EUGÊNIO OATES

Rosimeri Maria dos Santos Almeida (UFMT)

rosimerimari@hotmail.com

Cláudio Benassi (UFMT)

claudio.benassi@ufmt.br

O presente estudo investiga a transmissão da obra *Linguagem das Mãos* (1969), de Eugênio Oates, reconhecida como marco inicial na sistematização da Língua de Sinais no Brasil, ao registrar os sinais empregados por comunidades surdas e contribuir para a consolidação da Libras. A obra resulta de uma pesquisa conduzida por Oates em diversas regiões do território nacional, com o propósito de coletar, documentar e propor uma sistematização que possibilitasse aos usuários o emprego de um sistema linguístico uniforme. Salienta-se que determinados sinais presentes na obra não são de origem brasileira, tendo sido incorporados com o objetivo de ampliar o repertório e assegurar maior precisão expressiva aos usuários surdos. O estudo tem como objetivo identificar e analisar as transformações ocorridas na transmissão da obra original de 1969 para a versão revisada *Língua das Mãos* (2017). Fundamenta-se nas reflexões de Mikhail Bakhtin ([1929] 1992), que concebe a linguagem em sua dimensão ideológica e social, e na teoria de Ferdinand de Saussure ([1916] 2001), segundo a qual o signo linguístico configura-se como uma construção histórica e arbitrária. A metodologia adotada caracteriza-se pela abordagem qualitativa de natureza bibliográfica. Como resultados preliminares, foram identificadas diferenças significativas, particularmente nos elementos pré-textuais, como capa e textos introdutórios, além de alterações no título da obra e nas terminologias empregadas para se referir à Língua de Sinais, evidenciando mudanças na sistematização e transmissão da Libras, e ressaltando a relevância histórica, cultural e linguística da obra para a preservação e consolidação da língua.

Palavras-chave: Libras, Transmissão, Obra de Oates.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E TRAJETÓRIAS DE DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE SANTA CARMEM, MATO GROSSO

Rosilda Vaz de Souza (UNEMAT)

rosilda.vaz@unemat.br

A presente dissertação tem como objetivo analisar o processo de construção da identidade docente de professoras de Língua Inglesa atuantes ou que atuaram em Santa Carmem (MT), com base em entrevistas narrativas orais. A pesquisa, de natureza qualitativo-interpretativista, insere-se na Linguística Aplicada e fundamenta-se em autores que compreendem a identidade como fenômeno histórico, relacional e discursivo, como Hall (2000, 2006), Dubar (2005), Bauman (2005), Silva (2000) e Norton (2000). No campo da identidade docente, apoia-se em Nóvoa (1997, 2003, 2007), Pimenta (2000, 2005, 2012), Marcelo (2009), Mockler (2011) e Santos (2015), que a entendem como prática social construída nas interações e experiências formativas. A formação inicial e continuada é discutida com base em Tardif (2014), Imbernón (2001, 2011), Gatti (2010), Perrenoud (2002) e Pimenta (2005), os quais destacam a articulação entre saberes e contextos. Metodologicamente, a geração e análise dos dados seguiram os princípios de Jovchelovitch e Bauer (2002), articulados às concepções narrativas de Barcelos (2008, 2020), Bruner (2001) e Paiva (2019), que reconhecem as narrativas como construções identitárias potentes. Os resultados evidenciam que a identidade profissional das docentes é multifacetada, marcada por experiências pessoais, condições de trabalho e formações por vezes fragmentadas. Revela-se um processo coletivo de (re)construção permeado por desafios, ressignificações e aprendizagens, intensificado pela pandemia de COVID-19. A metáfora da floração e dos quatro elementos da natureza (terra, água, ar e fogo) representa

simbolicamente as raízes, adaptações e transformações que sustentam essa identidade plural e dinâmica.

(Apoio: CAPES - Processo 88887.995148/2024-00)

Palavras-chave: Linguística Aplicada, Língua Inglesa, Identidade docente, Formação de professores

SESSÃO DE COMUNICAÇÕES
RESUMO DAS APRESENTAÇÕES
Linha de Pesquisa Estudos Literários

DE OSSOS A ASAS: SIMBOLISMO NUMÉRICO E SILENCIAMENTO NO PROJETO GRÁFICO EM JARDIM DE OSSOS, DE MARLI WALKER

Wagner Pereira de Souza (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

wagner.souza@unemat.br

Aline Cardoso Mota de Assis (PPGLetras/UNEMAT/Sinop)

cardoso.mota@unemat.br

O projeto gráfico da obra de Jardim de ossos (2020) se apresenta como uma extensão simbólica da narrativa, funcionando como um elemento literário que reforça a temática central da obra: a memória e o silenciamento de mulheres ao longo da história. A borboleta, tradicionalmente símbolo de liberdade e transformação, surge aqui de forma subvertida — representada apenas por membranas que lembram ossos, como se a vida tivesse sido esvaziada, restando apenas vestígios. A paleta em tons esbranquiçados remete diretamente à cor dos ossos, evocando ausência, morte e silêncio. Um detalhe visual marcante é a presença de borboletas com seis asas — uma anomalia intencional. Enquanto o inseto real possui apenas duas, a multiplicação para seis evoca o número 6 na numerologia, associado à energia feminina, ao cuidado e à responsabilidade. No contexto literário da obra, esse número adquire um sentido trágico: representa as múltiplas vozes femininas apagadas, fragmentadas, que tentam emergir da estrutura óssea do silêncio. Essa leitura literária do projeto gráfico é sustentada por autores como Helen Armstrong (2021), que discute a relação entre design e narrativa; Ligia Fascioni (2007), com reflexões sobre projeto gráfico como linguagem; e Clotilde Perez (2017), cuja abordagem semiótica permite compreender como imagens e símbolos constroem sentidos. Assim, o projeto gráfico não apenas ilustra, mas amplia a experiência literária, atuando como linguagem visual que comunica e denuncia.

Palavras-chave: Anomalia Simbólica, Transformação Feminina, Vozes Fragmentadas.

A CASA DA FAMÍLIA PAIVA COMO ESPAÇO AFETIVO-SIMBÓLICO EM AINDA ESTOU AQUI

Hiago Jose Silveira (UNEMAT/Sinop)

hiago.silveira@unemat.br

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop)

henriqueroriz@unemat.br

Este trabalho analisa o papel do espaço doméstico na obra Ainda Estou Aqui (2015), de Marcelo Rubens Paiva, investigando como a casa da família Paiva se configura como um

espaço afetivo e simbólico atravessado pela memória, pelo trauma e pela política. O estudo busca compreender de que modo o ambiente doméstico, inicialmente marcado pelo afeto e pela convivência familiar, transforma-se em território de dor e silêncio após o desaparecimento de Rubens Paiva durante a ditadura militar brasileira. A partir de uma leitura analítica da narrativa e de referenciais teóricos como Gaston Bachelard, Michel Foucault e Pierre Nora, discute-se como o espaço físico opera como mediador da memória traumática, funcionando como testemunho da violência de Estado e como metáfora do corpo social invadido. O método adotado é uma análise literária qualitativa, com enfoque narratológico e simbólico, que articula as relações entre memória, espaço e resistência. Assim, o lar é compreendido como um “lugar de memória” que preserva, em suas paredes e ausências, a história de um país que tenta apagar suas feridas. A casa da família Paiva, portanto, transcende o caráter de cenário e torna-se personagem, evidenciando como o espaço íntimo pode se converter em campo político e afetivo de resistência contra o esquecimento.

Palavras-chave: Memória, Ditadura Militar, Espaço.

Entre o Absurdo e o Cuidado: Deficiência, Resistência e Sentido em Como Pedra

Hiago Jose Silveira (UNEMAT/Sinop)
hiago.silveira@unemat.br

Tomando como objeto de investigação a história em quadrinhos *Como Pedra* (2023), de Luckas Iohanathan, este estudo propõe uma reflexão sobre o cuidado com a pessoa com deficiência à luz da filosofia do absurdo de Albert Camus. A pesquisa, de natureza qualitativa e teórico-interpretativa, parte da hipótese de que o ato de cuidar, em contextos de miséria e exclusão, pode ser compreendido como uma forma de resistência ética e estética diante do absurdo da existência. A análise estabelece um diálogo entre os conceitos de absurdo e revolta — desenvolvidos por Camus em *O mito de Sísifo* (1942) e *O homem revoltado* (1951) — e as representações narrativas e simbólicas presentes na HQ de Iohanathan. O método hermenêutico é utilizado para relacionar o gesto do cuidado à recusa da indiferença e à afirmação da dignidade humana. Espera-se que a investigação contribua para os estudos literários e filosóficos, promovendo uma leitura interdisciplinar que articule literatura, ética e deficiência sob o prisma do absurdo e da resistência.

Palavras-chave: Absurdo, Cuidado, Deficiência.

Graça Graúna: horizontes traçados pela palavra

Juliete Antônia Figueiredo Da Mata (UEMG)
damatajuliete0@gmail.com

O propósito deste estudo é analisar a obra *"Contrapontos da Literatura Indígena Contemporânea no Brasil"*, de Graça Graúna (2013), que propõe uma leitura crítica e sensível da literatura indígena como espaço de resistência, memória e afirmação identitária. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, emprega a análise literária como principal técnica, visando entender como a escritora aborda a escrita indígena atual em sua variedade estética e política. A autora evidencia que essa produção literária vai além da esfera da representação, assumindo-se como uma prática de existência e reexistência, ligada à ancestralidade e à proteção dos territórios simbólicos e culturais dos povos indígenas. Os resultados da análise revelam que Graúna constrói uma crítica decolonial comprometida com a valorização das vozes indígenas, destacando o papel da palavra como instrumento de resistência e continuidade cultural. Assim, sua obra contribui para ampliar o

reconhecimento da literatura indígena como campo de produção de saberes e de diálogo intercultural no contexto brasileiro contemporâneo.

Palavras-chave: Literatura indígena, identidade, resistência.

A escrita como território de resistência e memória: perspectivas decoloniais da autoria feminina em Originárias: Uma antologia de literatura indígena.

Dalia Pereira Cavalcante (UNEMAT/Sinop)
dalia.unemat@gmail.com

A história da literatura brasileira invisibilizou, por séculos, as vozes das mulheres indígenas, cujas narrativas foram silenciadas por estruturas patriarcais e coloniais. Embora o cenário contemporâneo revele um movimento de resistência, o número de escritoras indígenas publicadas e reconhecidas ainda é reduzido. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva antirracista e decolonial, *Originárias: Uma antologia feminina de literatura indígena* (2023), organizada por Julie Dorrico. A obra reúne textos de autoras como Eliane Potiguara, Márcia Kambeba, e Graça Graúna, que transformam a literatura em um espaço de afirmação identitária, memória e resistência. A análise fundamenta-se na abordagem cartográfica, mapeando produções acadêmicas, entrevistas e ensaios críticos que dialogam com as vozes reunidas na antologia. A fundamentação teórica articula reflexões de pensadoras, escritoras indígenas e não indígenas sobre decolonialidade e educação intercultural (CANDAU, 2014; BANIWA 2017; XAKRIABÁ, 2022). A partir da investigação, busca-se compreender como a escrita das mulheres indígenas reelabora a história e propõe novas formas de pensar a literatura brasileira, abrindo espaço para um processo de “reflorestamento da mente” (XAKRIABÁ, 2021). O estudo contribui, assim, para ampliar o reconhecimento da autoria indígena feminina e fortalecer práticas educativas e literárias mais plurais e inclusivas.

Palavras-chave: Literatura Indígena, Autoria Feminina, Decolonialidade.

A LITERATURA COMO CAMINHO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL: UM OLHAR SOBRE KUAMI, DE CIDINHA DA SILVA

Leticia Bazeleski Dia (UNEMAT/Sinop)
leticia.bazeleski@unemat.br
Genivaldo Rodrigues Sobrinho (UNEMAT/Sinop)
genivaldosobrinho@unemat.br

O objetivo principal dessa comunicação é analisar o romance infantojuvenil *Kuami*, de Cidinha da Silva, por sua relevância na valorização das heranças culturais africanas e afro-brasileiras. Ambientada na Amazônia, a narrativa acompanha Janaína, uma sereia, e Kuami, um jovem elefante, explorando temas de resistência, liberdade e solidariedade. A amizade entre os protagonistas e a jornada para resgatar a mãe de Kuami evidenciam a luta contra a opressão e o resgate das tradições culturais. Elementos simbólicos, como os cabelos de Janaína, e personagens como Didó e Mãe d'Água, que remetem à sabedoria ancestral e à harmonia com a natureza, reforçam a importância da preservação ambiental e da identidade cultural. A análise fundamenta-se em Munanga (2005) e Antonio Candido (2006), compreendendo a literatura infantil e juvenil como espaço de formação ética, estética e social. Desse modo, *Kuami* consolida-se como obra significativa para a educação literária, incentivando jovens leitores a refletirem sobre diversidade, pertencimento e consciência social.

Palavras-chave: Literatura Negro-Brasileira, Infantojuvenil, Identidade.

(O) AUTO DA COMPADECIDA: O CORDEL NA TELA DO CINEMA

Mikeias Cardoso dos Santos (UNESP/Campus de Assis)
mikeiascx@hotmail.com

Este estudo tem como objetivo realizar uma análise comparativa entre o texto teatral *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, publicado em 1955, e sua adaptação cinematográfica homônima dirigida por Guel Arraes em 2000, produzida pela Globo Filmes. A obra de Suassuna foi inspirada nos folhetos de cordel *O Testamento do Cachorro* e *O Cavalo que Defecava Dinheiro*, de Leandro Gomes de Barros, e *O Castigo da Soberba*, de Silvino Pirauá de Lima. A pesquisa busca investigar os elementos presentes no processo de adaptação para o cinema, tomando como base os três atos da peça teatral, além de identificar os tipos de telas utilizadas em cada ato da produção audiovisual. Por meio dessa análise, pretendemos compreender a visão ideológica e cultural transmitida por essa narrativa popular, originalmente derivada dos folhetos de cordel, e sua transformação do teatro para as telas do cinema.

(Apoio de agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES)

Palavras-chave: Literatura de Cordel, (O) Auto da Compadecida, Cinema.

Encantados e Encantarias na obra Maria do Rio de Nair Gurgel do Amaral

Iara Cristiane Leal Da Silva (UNEMAT/PPGEL)
iara.silva@unemat.br

Na literatura brasileira, especialmente na tradição oral, no folclore e nas manifestações ligadas às religiões afro-brasileiras e indígenas, os termos “encantados” e “encantarias” carregam significados profundos e simbólicos. Na obra *Maria do Rio*, a protagonista Maria é uma beiradeira, moradora das margens que tem o hábito de pescar todo fim de semana nas águas do Rio Madeira, em Porto Velho, Rondônia. Nesse contexto, o rio torna-se metáfora do próprio povo: resiliente, resistente à marginalização, às incertezas do caminho e às adversidades da vida. Esse simbolismo é evidenciado em passagens como: “O rio corria ligeiro, parecendo querer livrar-se das margens, do meio, do fundo, do curso, percurso incerto ao destino seguro.” É uma narrativa, permeada por regionalismos, que retrata com sensibilidade o cotidiano ribeirinho, suas brincadeiras, seus costumes, as lendas amazônicas que fazem parte da cultura desse povo, tendo o rio como espaço principal e culmina em uma pajelança, ritual que reforça a presença do sagrado e das tradições ancestrais da Amazônia. Com base nos estudos de Loureiro (2008) e Krenak (2017), busca-se analisar como as encantarias e os seres encantados permeiam o cotidiano dos povos ribeirinhos. Essas entidades mágicas também funcionam como símbolo da resistência e da força espiritual dos beiradeiros.

Palavras-chave: Beiradeiros, Rio, Resiliência

ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL: Leitura, imaginação e aprendizado de forma encantadora.

Kezia Dos Santos (UFMT)
keziabto@gmail.com

Joicilene Da silva Ribeiro (EMEB Profª Alcídia Pavan)
lenemelissasr3@gmail.com

A alfabetização é uma etapa fundamental no processo de formação do sujeito, pois representa o ponto de partida para o desenvolvimento das habilidades sendo ela leitura e escrita. Observa-se que, muitas vezes, as práticas pedagógicas se restringem a atividades repetitivas, centradas apenas na aprendizagem mecânica das letras e sílabas, o que pode afastar as crianças do prazer de ler e limitar a construção de significados. O objetivo desta pesquisa foi investigar como a literatura infantil pode ser utilizada como recurso pedagógico para tornar a alfabetização mais significativa, estimulando a imaginação, a criatividade e a compreensão textual entre os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Os métodos incluíram uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida em uma escola pública, por meio de observações das aulas, atividades de leitura compartilhada, rodas de conversa e análise das produções das crianças. Essa metodologia permitiu compreender como a interação com obras literárias favorece o engajamento e a aprendizagem significativa. Os resultados mostraram que o uso consistente da literatura infantil contribuiu para o desenvolvimento da leitura e escrita de forma mais lúdica e prazerosa, ampliando o vocabulário, fortalecendo a compreensão de textos e promovendo a participação ativa dos alunos. Além disso, constatou-se que as atividades literárias incentivam a expressão criativa e o pensamento crítico, tornando a alfabetização um processo mais rico, envolvente e capaz de formar leitores autônomos e motivados desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Alfabetização, Literatura infantil e Leitura.

Mediação da leitura literária na alfabetização: desafios e possibilidades na prática docente.

Joicilene Da silva Ribeiro (EMEB Profª Alcídia Pavan)
lenemelissasr3@gmail.com
Kezia Dos Santos (UFMT)
keziabto@gmail.com

A alfabetização vai além do simples reconhecimento de palavras, sendo um processo que se enriquece quando os alunos têm contato com textos literários que estimulam interpretação, imaginação e reflexão. Em turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, esse contato é decisivo para consolidar habilidades de leitura e escrita, promovendo leitores mais críticos e engajados. O objetivo do estudo foi compreender como o professor atua como mediador da leitura literária, identificando estratégias pedagógicas que ampliem o interesse dos alunos e favoreçam aprendizagens mais profundas e significativas. Os métodos adotados incluíram abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, desenvolvida em uma escola pública com uma turma do 3º ano, por meio de observações de atividades de leitura, rodas de conversa literária, análise das produções escritas e entrevistas com a professora regente, permitindo mapear as práticas efetivas de mediação. Os resultados apontaram que a mediação intencional do professor aumentou o engajamento e a participação dos alunos, ampliou a capacidade de interpretação e reflexão sobre os textos, e estimulou a produção escrita mais elaborada. Constatou-se, ainda, que práticas diversificadas, como leituras compartilhadas, debates sobre narrativas e atividades de criação de histórias, tornam a alfabetização mais significativa e instigante, fortalecendo a autonomia leitora e promovendo a formação de leitores capazes de interagir de forma crítica com a literatura.

Palavras-chave: Mediação, Práticas pedagógicas, Letramento.

O Trabalho, o Corpo e a Invisibilidade: Uma Análise Semiótica do Poema “Dona Maria” de Luciene Carvalho

Ednaldo Saran (UNEMAT/Sinop)
saran.ednaldo@unemat.br

O poema Dona Maria, de Luciene Carvalho (2018), oferece uma representação semiótica e crítica da vida cotidiana da mulher negra, periférica e madura, evidenciando seu protagonismo silencioso frente às pressões sociais, econômicas e patriarcais. O eu-lírico descreve tarefas domésticas repetitivas — como cozinhar, lavar louça e cuidar da família — que simbolizam a resistência diária da personagem e a precarização de seu corpo, sugerindo um ritmo contínuo e exaustivo que representa a invisibilidade social da mulher negra. A análise semiótica, fundamentada em Charles Sanders Peirce (2005), identifica signos simbólicos e linguísticos que estruturam o poema e refletem a interseção entre gênero, raça e classe. Elementos como fogão, comida e novela funcionam como ícones da identidade de Dona Maria. A ausência de “carta de alforria” remete à herança histórica da escravidão e à limitação imposta por símbolos de sobrevivência como o “cocho e o teto”. O texto dialoga com a Escrivência (Evaristo, 2007) e a dororidade (Piedade, 2017), transformando a experiência da opressão em narrativa de solidariedade. Articula-se, ainda, com o pensamento de Carla Akotirene (2019) e Djamila Ribeiro (2017), ao demonstrar como etarismo, sexismo e racismo convergem na subjetividade de Dona Maria. Ao valorizar o cotidiano como espaço de resistência e memória, a poesia de Carvalho transforma o privado em discurso público. O poema Dona Maria se estabelece como um relicário da experiência feminina negra, que afirma a construção da identidade e o protagonismo social da mulher negra, consolidando a literatura como instrumento de transformação e empoderamento.

Palavras-chave: Luciene Carvalho, corpo feminino, memória, invisibilidade, protagonismo silencioso.

A SUA AVÓ ERA PIOR QUE EU: A INFÂNCIA INVISÍVEL E A REPRODUÇÃO DA DOR ENTRE MÃE E FILHA EM “ PEQUENA COREOGRAFIA DO ADEUS”

Vitória de Jesus Costa de Paula (UFMA)
vtoriacostadepaula19@gmail.com

Esta pesquisa busca investigar como a infância de Júlia, protagonista do livro “Pequena Coreografia do Adeus” (2021), de Aline Bei, é silenciada e invisibilizada durante a narrativa, sendo marcada pela repetição do padrão traumático vivido pela mãe durante a infância dela, revelando um ciclo geracional marcado pela precariedade de afetos. Parte-se do problema: de que forma a obra apresenta a infância como sendo uma experiência negligenciada que reproduz a infância violenta vivida pela mãe da protagonista? A hipótese norteadora pressupõe que Júlia tem sua infância moldada por uma maternidade que se repete, ainda que sem pretensão, baseada na infância sofrida pela própria mãe. A pesquisa se justifica por contribuir com a desconstrução da maternidade idealizada, além de dar visibilidade à infância enquanto uma experiência marginalizada. Logo, se faz necessário por apresentar relevância literária e crítica social, assim como contribui para estudos voltados à literatura brasileira contemporânea escrita por mulheres. A pesquisa será qualitativa e bibliográfica e contará com uma análise literária de base interpretativista embasada por teóricos como: BADINTER (1985) E (2011); ARIËS (1986) e FERRÃO (2022).

Palavras-chave: Pequena Coreografia do Adeus, Maternidade, Infância Invisível.

ESCREVIVÊNCIAS AFRO-DIASPÓRICAS: ancestralidade feminina negra em o crime do cais do Valongo

Valeria Frare (UNEMAT/Sinop)
valeria.frare@unemat.br

O presente trabalho examina a construção da identidade feminina negra através das personagens Muana e Roza na obra *O crime do cais do Valongo*, de Eliana Alves Cruz. O estudo analisa como essas personagens representam as experiências de mulheres negras, utilizando-as como exemplares para discutir questões relacionadas ao corpo feminino negro. O objetivo é compreender como a narrativa literária reflete e problematiza as dinâmicas de identidade, resistência e memória no contexto afro-brasileiro. A metodologia adotada é a análise literária qualitativa, fundamentada na teoria da escrevivência de Conceição Evaristo (2015; 2018; 2020), que enfatiza a escrita como expressão da vivência e resistência das mulheres negras. Além disso, a análise se apoia nos estudos de Lélia Gonzalez (2000) sobre o racismo estrutural e a formação da identidade negra no Brasil, e nas contribuições de Kabengele Munanga (2004) acerca das relações étnico-raciais e da construção social da identidade negra. Os conceitos de identidade e memória, discutidos por Stuart Hall (2006), orientam a interpretação das narrativas, permitindo compreender como a literatura contribui para a afirmação de identidades culturalmente marcadas. Os resultados indicam que as figuras femininas da obra são representações literárias que ilustram as complexas relações entre identidade, memória e resistência no corpo feminino negro. Conclui-se que a literatura é uma ferramenta poderosa para a afirmação da identidade e resistência das mulheres negras, proporcionando visibilidade e voz a experiências marginalizadas.

(Apoio: FAPEMAT – Projeto de Iniciação Científica; Trabalho de Conclusão de Curso)

Palavras-chave: Identidade Feminina Negra, Eliana Alves Cruz, Ancestralidade, Pós-Colonial

ENTRE O SILENCIAMENTO E A ESCUTA EM TUDO NELA BRILHA E QUEIMA

Andreia Mineto de Paula (UNEMAT)
minetoandreia99@gmail.com

Este estudo é resultado de uma pesquisa de análise literária, a qual teve como objetivo compreender e analisar a poética da literatura negro-brasileira, a partir da obra *Tudo nela brilha e queima* (2017), de Ryane Leão. A escritora tem se destacado muito na produção de poesias, as quais são produzidas a partir dos discursos de resistência, a poesia enquanto criação estética, artística e literária. Sua produção é marcada pelo pensamento crítico, a identidade da mulher negra, a luta diária e o empoderamento feminino na sociedade brasileira. Nesse sentido, as bases teóricas utilizadas são direcionadas à interseccionalidade Crenshaw (2002), Akotirene (2019) e Collins (2020). Para discutir a questão da identidade cultural das mulheres negras Davis (2016), Evaristo (2006), Gonzales (2020), Ribeiro (2018), Carneiro (2011) e para compreender a análise poética do discurso Ricoeur (1990) e Valéry (2007). Neste trabalho, a ideia de Literatura Negra é usada como um conceito principal para entender a poesia de Ryane Leão, relacionando-a com a sua própria trajetória de vida como poeta. O estudo analisa os temas ligados à identidade negra que aparecem na poesia da autora, discutindo os significados e as mensagens dessas propostas e como elas podem ajudar no desenvolvimento de uma consciência e de valorização às identidades negras no território Brasileiro.

Palavras-chave: interseccionalidade. literatura negra. identidade

O RACISMO NAS ENTRELINHAS DE “DE ONDE ELES VÊM”, DE JEFERSON TENÓRIO: RESISTÊNCIA, LUGAR DE FALA E DESCOLONIZAÇÃO DA LINGUAGEM

Cristiano Dos Santos Torres (UNEMAT/Sinop/PPGLetras)

cristiano.torres@unemat.br

Henrique Roriz Aarestrup Alves (UNEMAT/Sinop/PPGLetras)

henriqueroriz@unemat.br

O artigo propõe uma leitura crítica do romance "De onde eles vêm" (2023), de Jeferson Tenório, sob a luz das teorias contemporâneas da literatura e dos estudos sobre o racismo estrutural, institucional, epistêmico e afetivo. O objetivo é compreender como o autor representa essas dimensões do racismo no contexto brasileiro e as transforma em um gesto estético de resistência e reconstrução simbólica. A pesquisa é qualitativa e de natureza bibliográfica, fundamentada em autores como Silvério (2002), Ribeiro (2017), Carneiro (2011), Almeida (2019), Bento (2002), Fanon (2008) e Gonzalez (1988). O romance apresenta a trajetória de Joaquim, um jovem negro da periferia, cuja experiência evidencia as formas sutis e explícitas de exclusão que marcam as instituições e as relações sociais. Os resultados apontam que a escrita de Tenório atua como um espaço de reexistência e denúncia, reafirmando o lugar de fala e a potência política da literatura negra contemporânea. Conclui-se que o autor transforma a palavra em instrumento de resistência e memória, revelando a força do corpo, da voz e da linguagem na luta contra o silenciamento histórico.

Palavras-chave: Racismo Estrutural; Literatura Negra; Descolonização; Resistência; Lugar de Fala.

A ARTE E A MÍSTICA COMO PRÁXIS ESTÉTICA E LITERÁRIA EM PROCESSOS FORMATIVOS: EXPERIÊNCIAS, LITERATURA E RESISTÊNCIA

Keyla Morales De Lima Garcia (UFSCAR)

kmoralesdelima@gmail.com

Este trabalho analisa o papel da arte e da mística como práxis estética e literária em diferentes processos formativos. O objetivo é investigar como as manifestações simbólicas e culturais — como o Cordel, a poesia, o canto e a narrativa oral — operam como potentes mediações em espaços coletivos, a exemplo de plenárias, cursos, assembleias e encontros promovidos por movimentos sociais como o MST, MAB e associações de mulheres agricultoras familiares, além de cursos de licenciatura em Educação do Campo e a Especialização Escola da Terra. A análise ancora-se na perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético e na Crítica Literária, utilizando os aportes de Antonio Candido (2006) e Alfredo Bosi (2000) para o entendimento da arte, e Dermeval Saviani para a Pedagogia Histórico-Crítica. A metodologia utiliza a Análise de Conteúdo de Bardin (2011) sobre registros de vivências e produções simbólicas. Os resultados demonstram que a apropriação da literatura popular nas místicas fortalece o vínculo entre cultura, sensibilidade e emancipação. O estudo, ao valorizar a literatura como dimensão constitutiva da formação, destaca a relevância dessas práticas para a resistência cultural e a identidade na Amazônia. (Apoio: bolsista de doutorado Capes)

Palavras-chave: Literatura, Mística, Formação Cultural.

O percurso dos heróis em “Vidas secas”, de Graciliano Ramos, e “O menino e o mundo”, de Alê Abreu: prenúncio e confirmação da crise civilizatória

Bruno Borguetti Lara (UNEMAT/Sinop/PPGLetras)
brborguetti@gmail.com

Este trabalho pretende compreender como o percurso trilhado pelos heróis no romance “Vidas secas” (1938), de Graciliano Ramos, e no filme de animação “O menino e o mundo” (2013), de Alê Abreu, faz com que, segundo a perspectiva adotada nesta pesquisa, o primeiro anuncie e o segundo confirme a crise civilizatória da modernidade. A princípio, examina-se de que forma ambos os textos desnudam os mecanismos de dominação e opressão e os problemas advindos desses mesmos mecanismos em uma “ordem” capitalista. Ademais, os processos de hegemonia das potências econômicas sobre os países periféricos são também questionados, embora apenas na obra cinematográfica. Este trabalho foi financiado pelo edital CAPES/FAPEMAT nº 017/2015.

Palavras-chave: O percurso dos heróis, “O menino e o mundo”, “Vidas secas”.

Entre o apagamento e a fala: a descolonização do discurso em “Cartas a um homem negro que amei”

Sarah Santos Caitano (UNEMAT/Sinop)
sarah.caitano@unemat.br

O presente estudo analisa o romance Cartas a um homem negro que amei (2020), de Fabiane Albuquerque, sob a perspectiva da memória, da colonialidade e da representatividade da mulher negra. A obra, escrita em formato epistolar, compõe-se de 39 cartas nas quais a narradora-protagonista, Bia, revisita suas experiências de dor, silenciamento e resistência. A narrativa articula-se como um testemunho de vida e uma reconstrução da identidade, utilizando o ato de narrar como forma de emancipação e denúncia. A partir das reflexões de Walter Benjamin, compreende-se Bia como um “narrador viajante”, que transforma a experiência pessoal em resistência coletiva. A leitura é orientada por autoras como María Lugones (2010), Suely Carneiro (2005) e Conceição Evaristo (2020), cujas contribuições permitem compreender a herança colonial que desumanizou a mulher negra, o epistemicídio que negou sua intelectualidade e a escrevivência de como ferramenta de afirmação e cura. Albuquerque resgata a memória ancestral feminina, especialmente as vivências de sua avó e bisavó, simbolizando o apagamento histórico e a persistência da violência de gênero e raça. A protagonista, ao recontar essas memórias, rompe o pacto do silêncio imposto por séculos de opressão, transformando a dor herdada em linguagem, consciência e direito de existir, estamos com Djamila Ribeiro (2019). Assim, o romance configura-se como um espaço de resistência simbólica e literária, onde a voz feminina negra reivindica o poder de narrar, (re)construir sua história e reafirmar sua humanidade frente às marcas da colonialidade.

Palavras-chave: escrevivência, memória, mulher negra, silenciamento, resistência.

A TRAJETÓRIA DE JOAQUIM: IDENTIDADE E RESISTÊNCIA NA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA DE JEFERSON TENÓRIO

Vanderley da Silva (UNEMAT)
vanderley.silva@unemat.br

Jeferson Tenório, vencedor do Prêmio Jabuti em 2021, destaca-se na literatura afro-brasileira contemporânea por sua escrita sensível e crítica, que articula memória, identidade e questões sociais. Sua produção literária reflete as experiências de sujeitos negros e evidencia as marcas do racismo estrutural, da exclusão e da desigualdade que atravessam a sociedade brasileira. Em *De onde eles vêm* (2024), Tenório apresenta a trajetória de Joaquim, jovem negro e periférico que enfrenta perdas familiares, dificuldades econômicas e preconceitos em busca de inserção acadêmica e reconhecimento intelectual. A opção por um narrador autodiegético confere à narrativa um tom introspectivo, revelando as tensões psicológicas, sociais e afetivas vividas pelo protagonista. Espaços narrativos como a casa, a universidade e o trabalho, ultrapassam a função de cenário, tornando-se estruturas simbólicas que expõem os mecanismos de exclusão e as possibilidades de resistência. Assim, esta comunicação propõe refletir sobre as marcas da pobreza, do preconceito racial e da desigualdade social na construção da identidade de Joaquim, evidenciando como a literatura de Tenório se constitui como espaço de denúncia e de reconstrução da subjetividade negra. A análise fundamenta-se em aportes teóricos de Gérard Genette, Antonio Candido, Osman Lins, Gaston Bachelard, Sueli Carneiro, Djamila Ribeiro e Silvio Almeida, entre outros.

Palavras-chave: Literatura afro-brasileira, Identidade negra, Resistência.

A literatura como disparadora de processos cênicos: "Fica, Pedro!"

Marcio Borges de Campos (UNEMAT/PPGEL)

marcio.borges@unemat.br

Esta dissertação investiga a dramaturgia coletiva da peça "Fica, Pedro!", produzida pela Cena Onze Cia de Teatro de Cuiabá, MT, a partir do disparador cênico inicial idealizado pelo dramaturgo Luiz Carlos Ribeiro e desenvolvido sob a direção de Flávio Ferreira. Objetiva compreender como os processos colaborativos e estratégias adaptativas do grupo contribuíram para a construção de um espetáculo que une literatura, memória e corporeidade em uma dramaturgia plural e aberta. O estudo fundamenta-se em revisão bibliográfica sobre teoria teatral, dramaturgia coletiva e processos performativos, além de análise qualitativa do processo criativo do grupo e da dramaturgia textual resultante. Como resultados, identificam-se a centralidade do disparador cênico como motor de criação, a dinâmica da construção coletiva que potencializa múltiplas vozes e corpos em cena, e a articulação entre texto escrito e performatividade na montagem. Conclui-se que a dramaturgia de "Fica, Pedro!" exemplifica uma abordagem contemporânea de teatro de resistência, que articula práticas literárias e cênicas em interação com a memória social e os desafios culturais regionais. Esta investigação amplia a compreensão da dramaturgia coletiva enquanto prática estética e política no contexto do teatro brasileiro contemporâneo.

BOLSA OFERTADA PELO PROGRAMA DE DEMANDA SOCIAL DA CAPES

Palavras-chave: Dramaturgia Coletiva, Criação Colaborativa, Processos Cênicos.

A NARRATIVA DE SENSIBILIZAÇÃO PRESENTE NO CONTO MARROM-ESCURO, MARROM-CLARO

Juliani Cristina da Silva (UNEMAT)

juliani.silva@unemat.br

Andreia Mineto de Paula (UNEMAT)

minetoandreia99@gmail.com

Este estudo tem como objetivo refletir sobre as possibilidades que a produção literária oferece, especialmente por meio de contos que abordam encontros ancestrais e o relacionamento com as diferentes faces do racismo estrutural, dentro de uma pesquisa baseada em livros e textos. Os resultados da análise mostraram que o gênero narrativo escrito funciona como uma forma de reunir sujeitos coletivos que exploram um universo cheio de símbolos e experiências do povo negro. Essas narrativas ajudam a identificar o preconceito racial e revelam marcas da construção identitária, modo de ser, fazer e estar na vida. Além disso, tecem um discurso de resistência no cotidiano dos subúrbios. Assim, a obra de Jarid Arraes se destaca como uma linguagem importante para dar sentido à vida de mulheres negras e à realidade vivida pela população negra. Na análise literária, são explorados aspectos teóricos como a memória coletiva de Halbwachs (1990), a identidade cultural de Hall (2016), o simbólico de Bourdieu (2003) e a representação feminina das personagens infantis que refletem pelo viés da desigualdade social. Além disso, o estudo destaca a importância da ancestralidade negra na construção dessas personagens como ponto determinante no decorrer das reflexões estabelecidas entre as personagens no desenvolvimento da história.

Palavras-chave: memória coletiva, Jarid Arraes, representação feminina.

LITERATURA E TRADIÇÃO ORAL, PRÁTICAS SOCIAIS DE LETRAMENTO A PARTIR DAS PARLENDAS

Camilli Meira Santos Silva (UNEMAT)

camillimeira@gmail.com

Shirlene Rohr de Souza (UNEMAT)

shirlene.rohr@unemat.br

Esta comunicação coloca em evidência as parlendas e as conexões com a literatura oral e as práticas sociais de letramento. O objetivo é mostrar que o letramento não se limita à leitura e à escrita formais, mas amplia-se para abarcar as múltiplas formas de linguagem que circulam nas experiências sociais, por meio das parlendas, enquanto manifestação da tradição oral, permite compreender o letramento como prática viva, dinâmica e plural, que transcende a escrita e se manifesta na própria tessitura da fala, na cadência das palavras e na perpetuação da memória cultural. No campo da literatura e tradição oral, as narrativas, particularmente, não apenas preservam as tradições de uma comunidade ou de uma determinada região, também expressam o diálogo com as sabedorias ancestrais que, ao longo do tempo, ajudaram a moldar as identidades dos povos, em suas épocas. A comunicação destacará a importância das narrativas na literatura oral, bem como das formas verbais e fórmulas populares (provérbios, trava-línguas, adivinhas), que circulam na oralidade, essas formas incluem as formas em prosa e em verso, com todas as manifestações possíveis. Na base teórica, o texto aporta-se em obras dedicadas à cultura popular e à literatura oral, tais como: Formas simples (1976), de André Jolles, Literatura oral no Brasil (2012), de Luís da Câmara Cascudo, A cultura popular na idade média (1987), de Mikhail Bakhtin, Cultura popular na idade moderna, de Peter Burke (2010), Parlendas, riqueza folclórica, de Jacqueline Heylen (1987).

Palavras-chave: Literatura Oral, Parlendas, Letramento.

Realização: Programa de Pós-Graduação em Letras



Apoio:



UNEMAT
Universidade do Estado de Mato Grosso
Carlos Alberto Reyes Maldonado

